



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

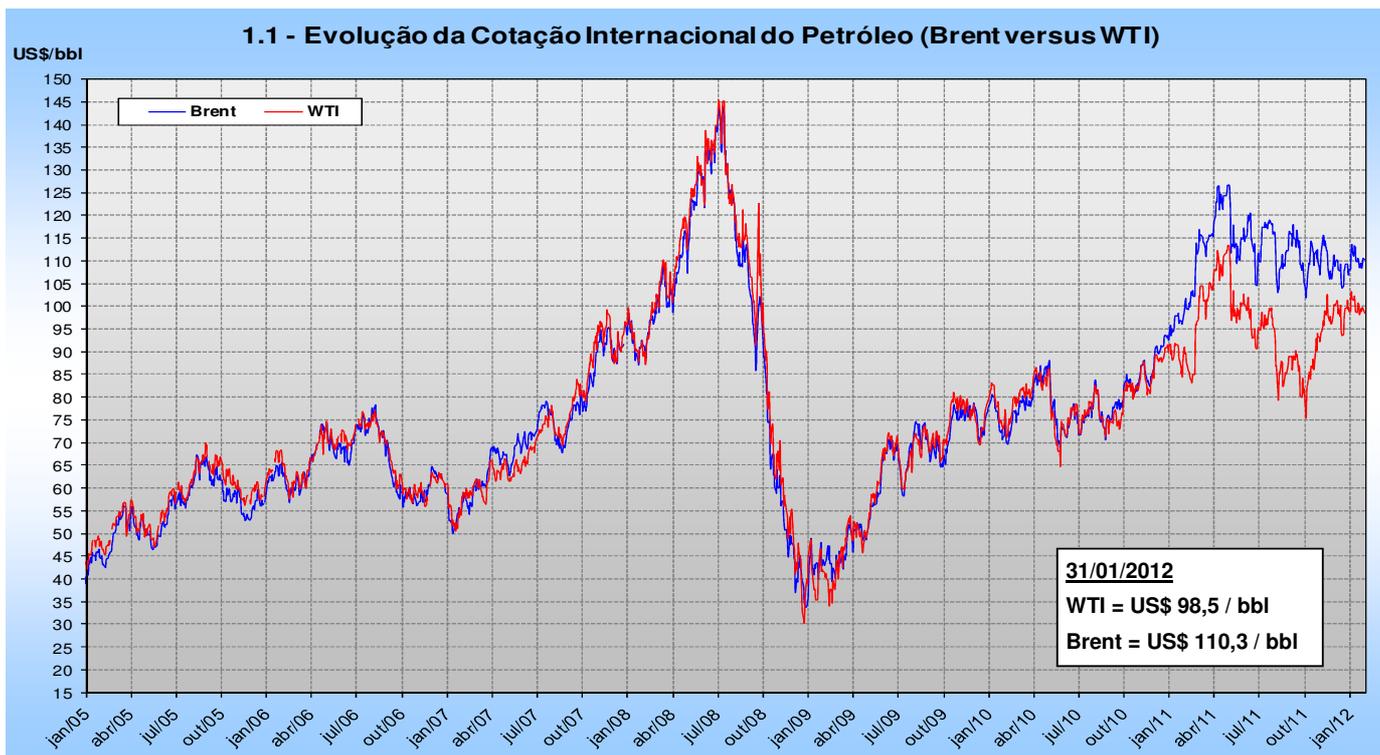


Número 73
Janeiro de 2012

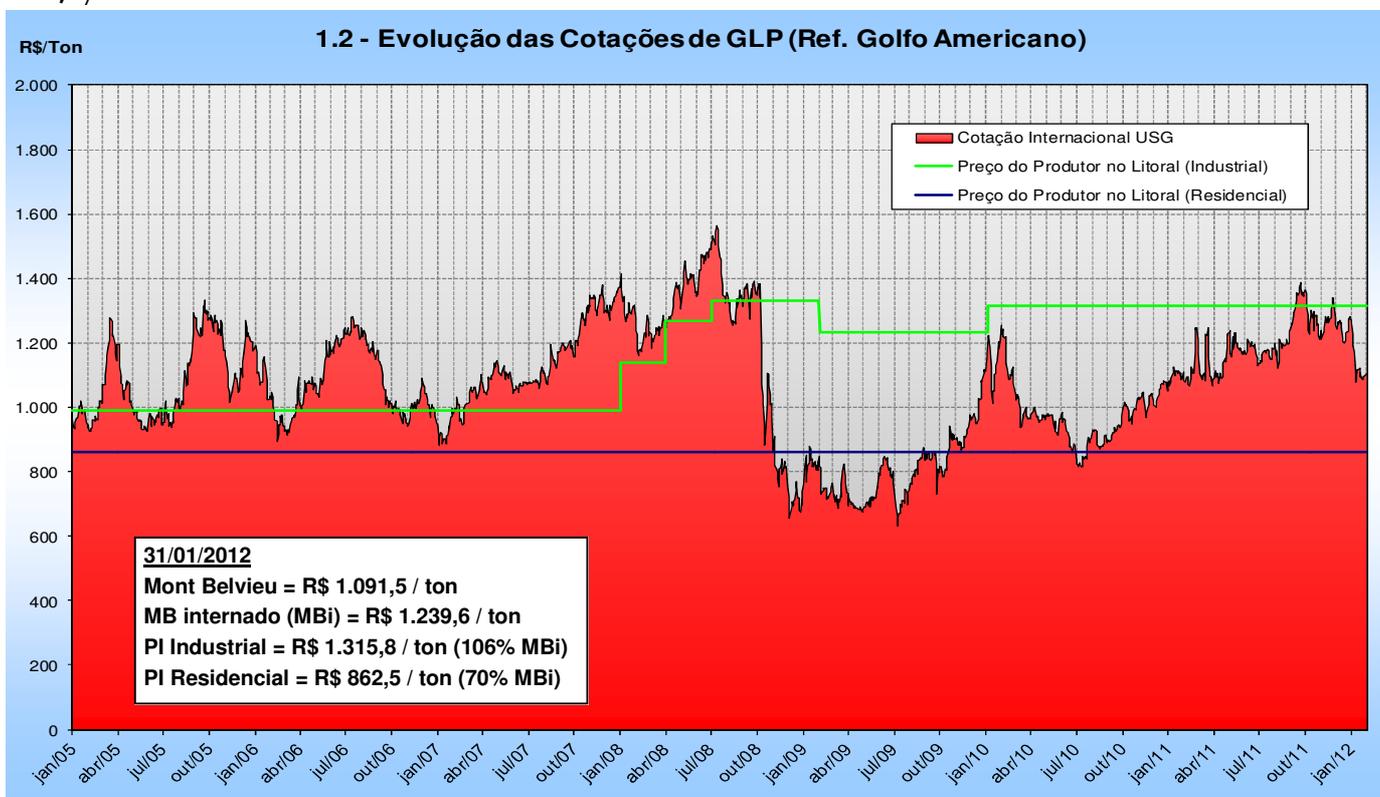
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



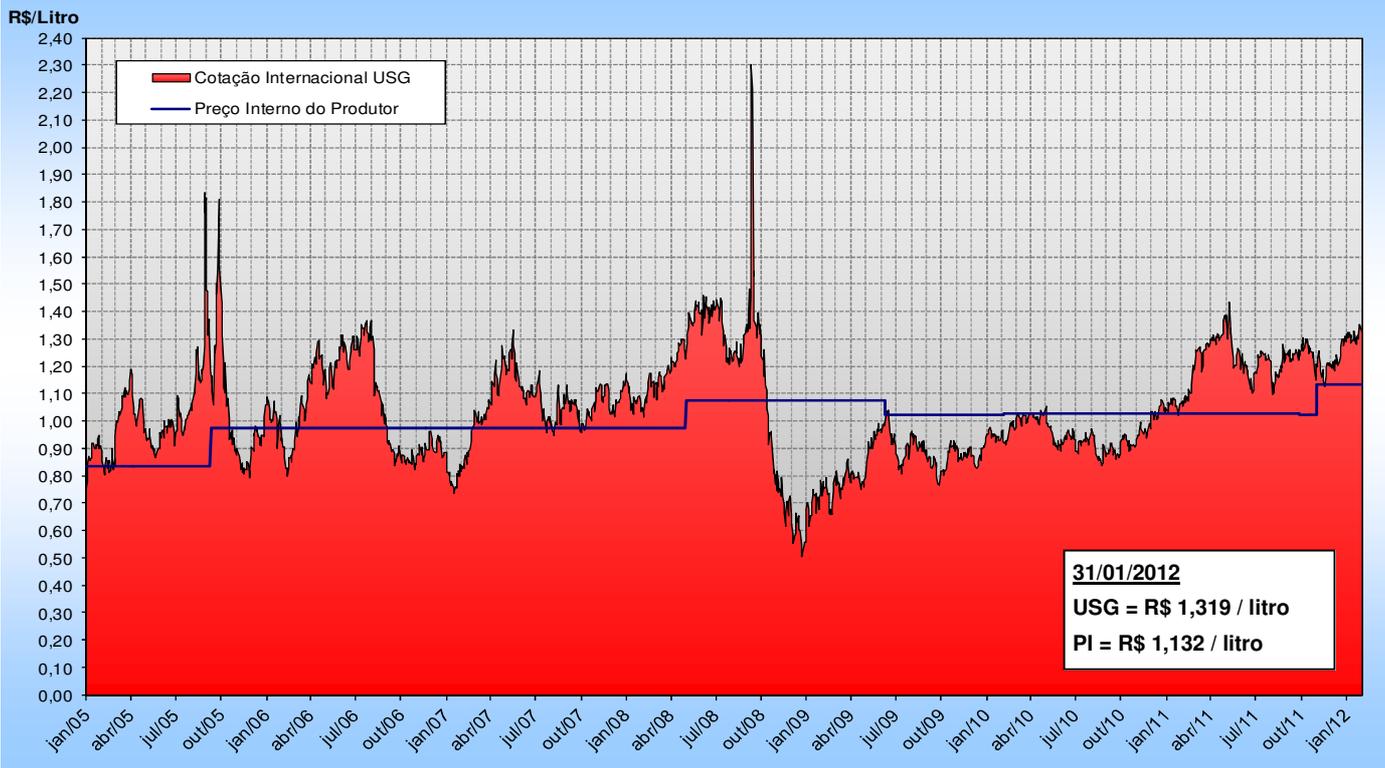
Em 31.01.12, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 8% e 11%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (31.01.11). Em relação ao final do mês dez/11, as cotações no final de jan/12 apresentam desvalorização de 0,4% para o WTI e valorização de 2,0% para o Brent. As médias das cotações por barril do mês jan/12 para WTI e Brent foram, respectivamente, US\$ 100,1/bbl e 110,5/bbl.



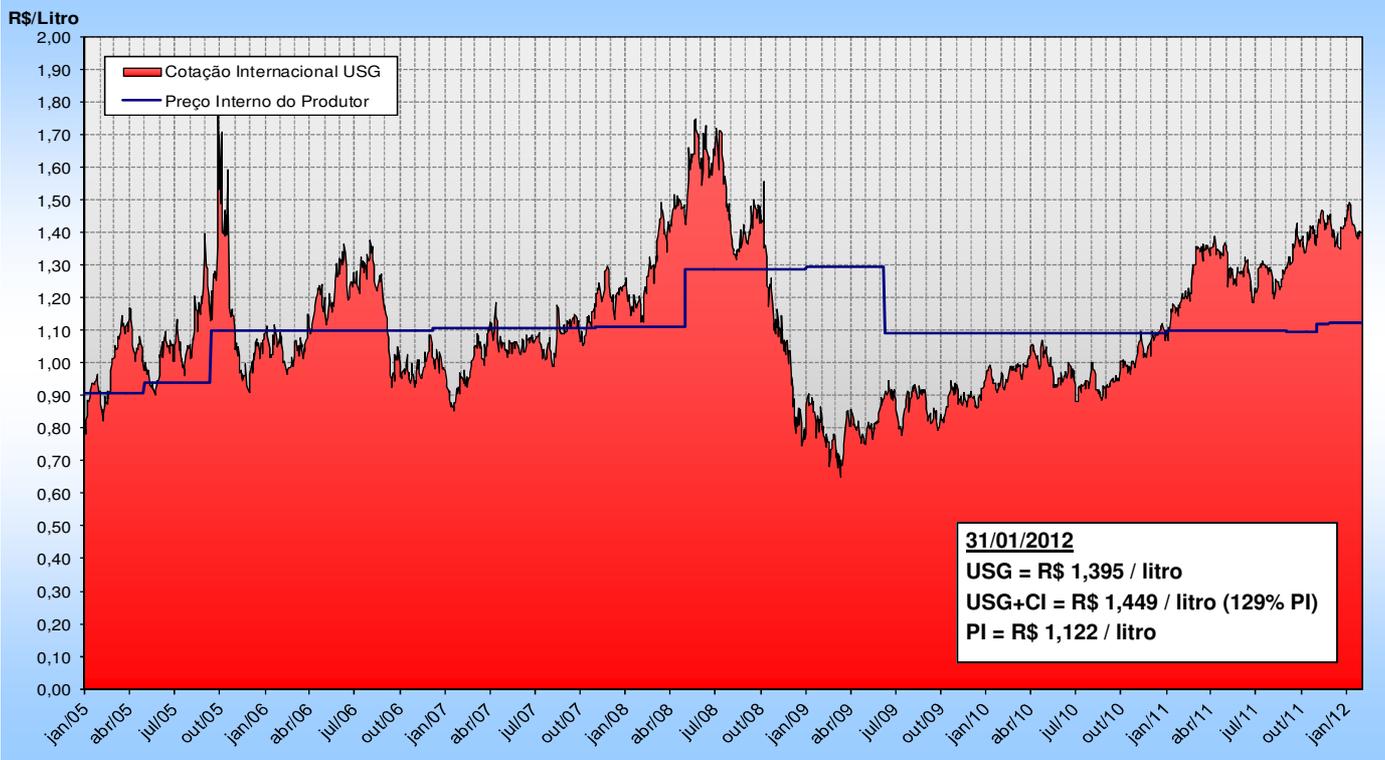
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.01.12 encontra-se 5% inferior à cotação do dia 31.01.11. Acrescido um custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 44% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 6% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



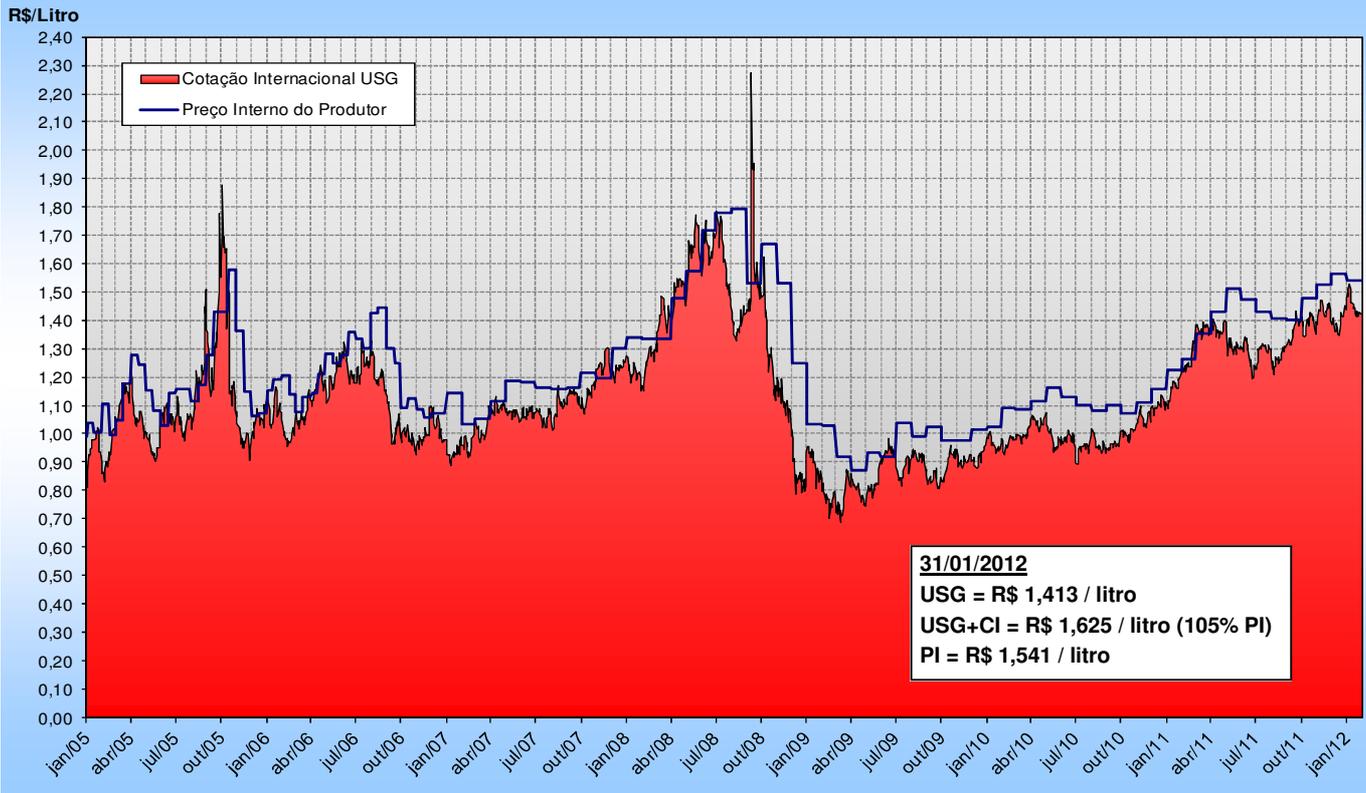
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



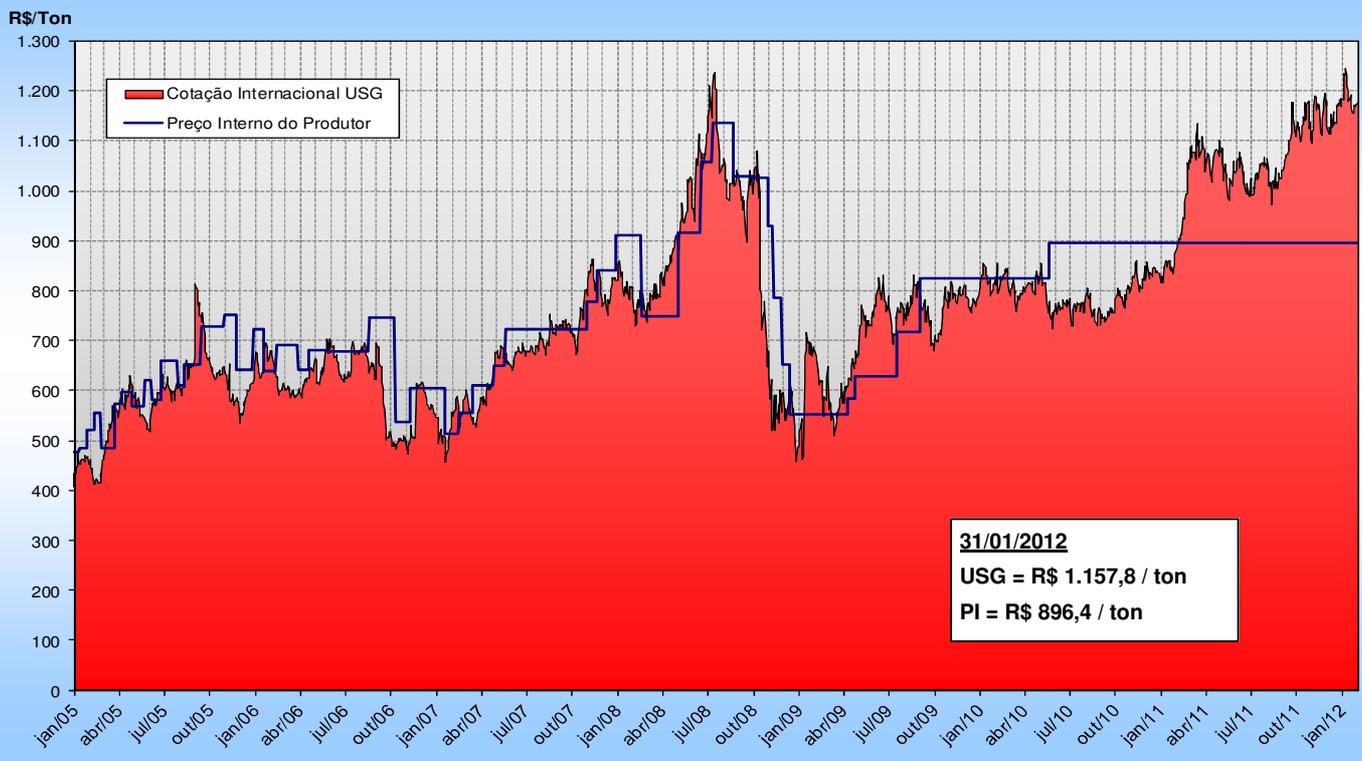
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 20% e 13%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.01.12 e 31.01.11. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 29%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

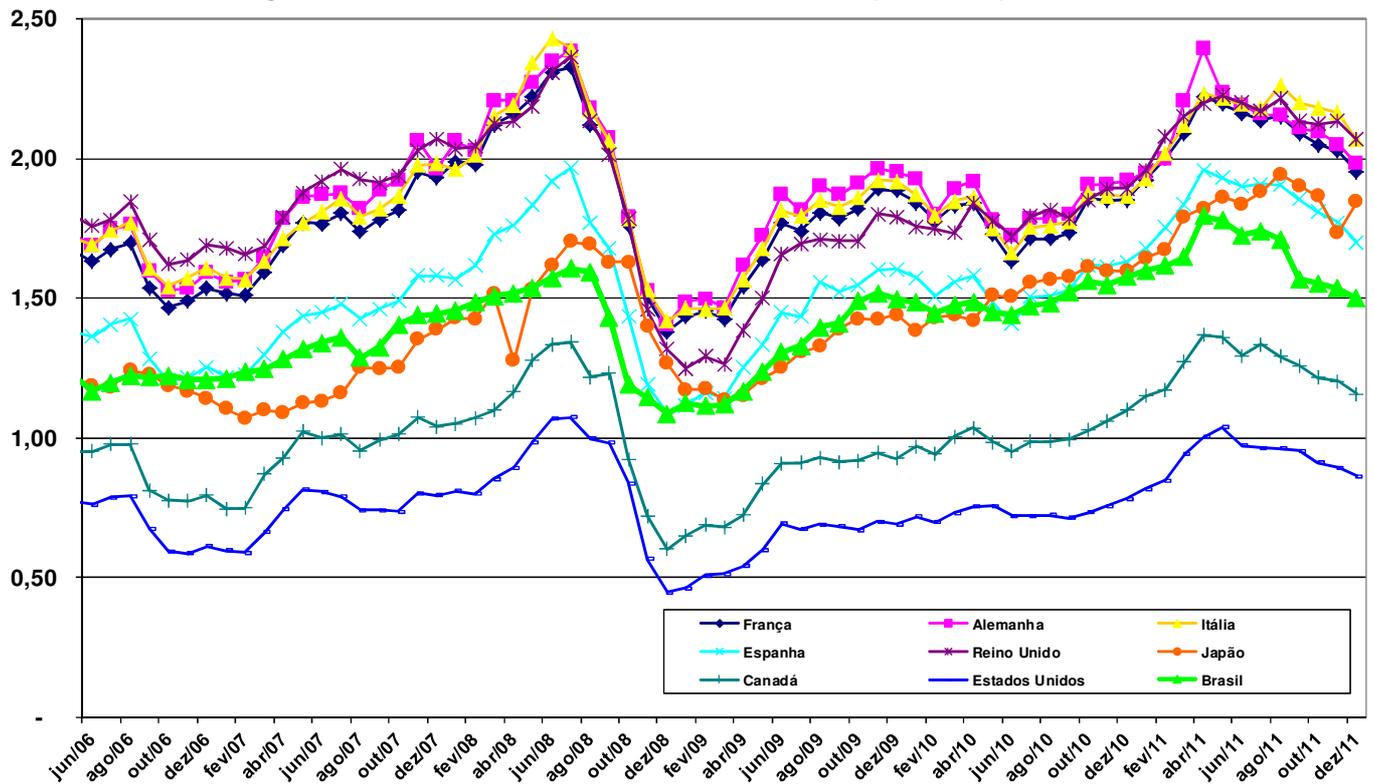


Ao se comparar os valores observados em 31.01.12 e 31.01.11, verifica-se valorização de 12% para a cotação US Gulf do QAV e de 26% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 5% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,212/litro).

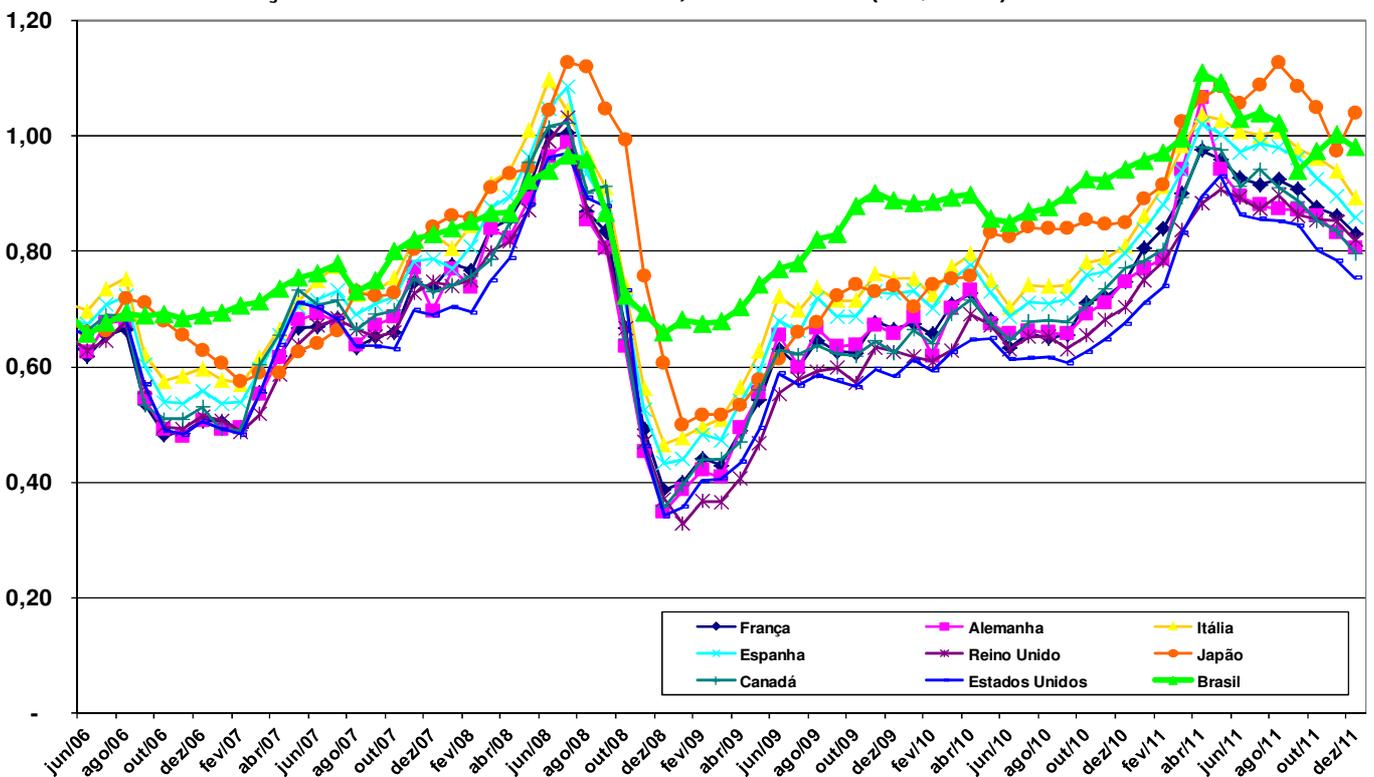
OBS - cotação do dólar americano em 31.01.12: R\$ 1,739

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

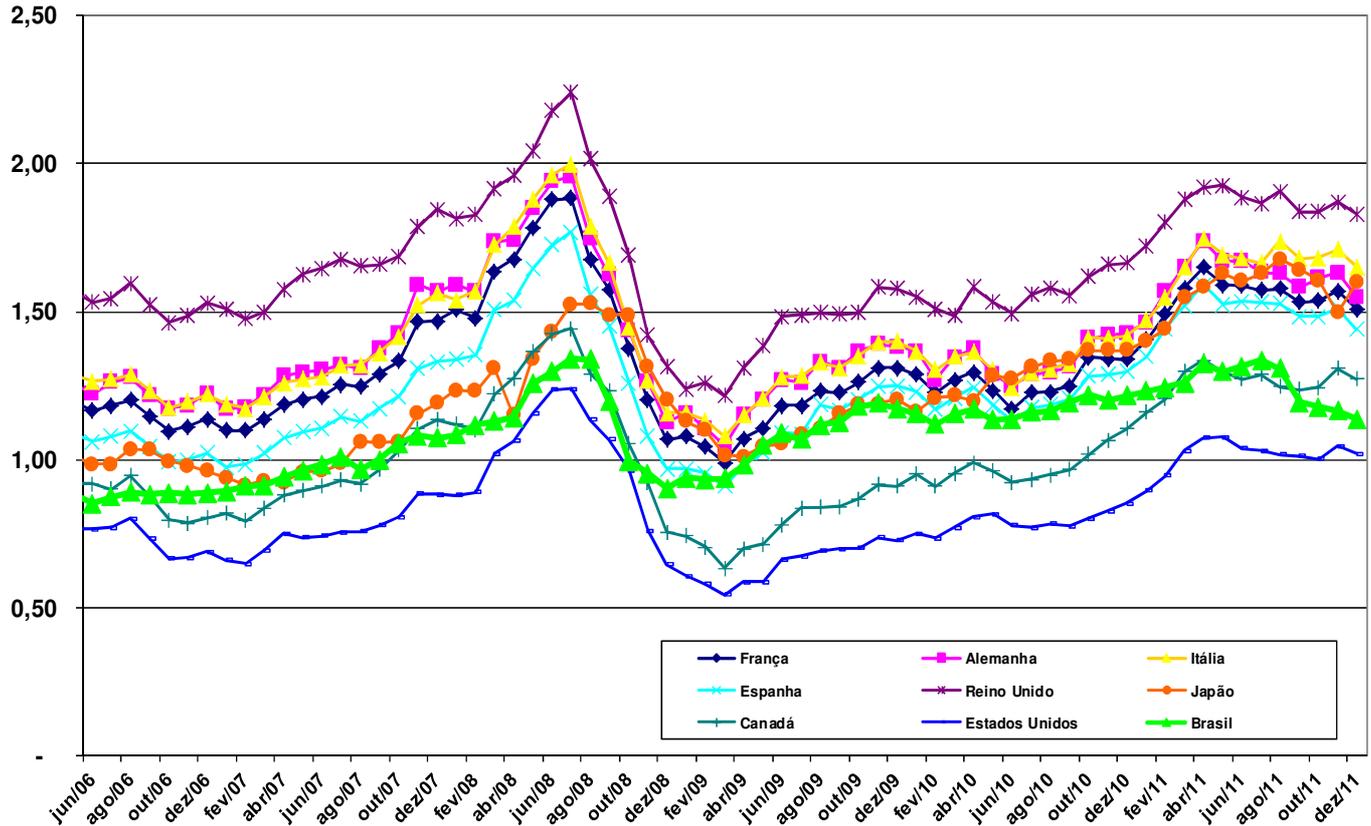


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

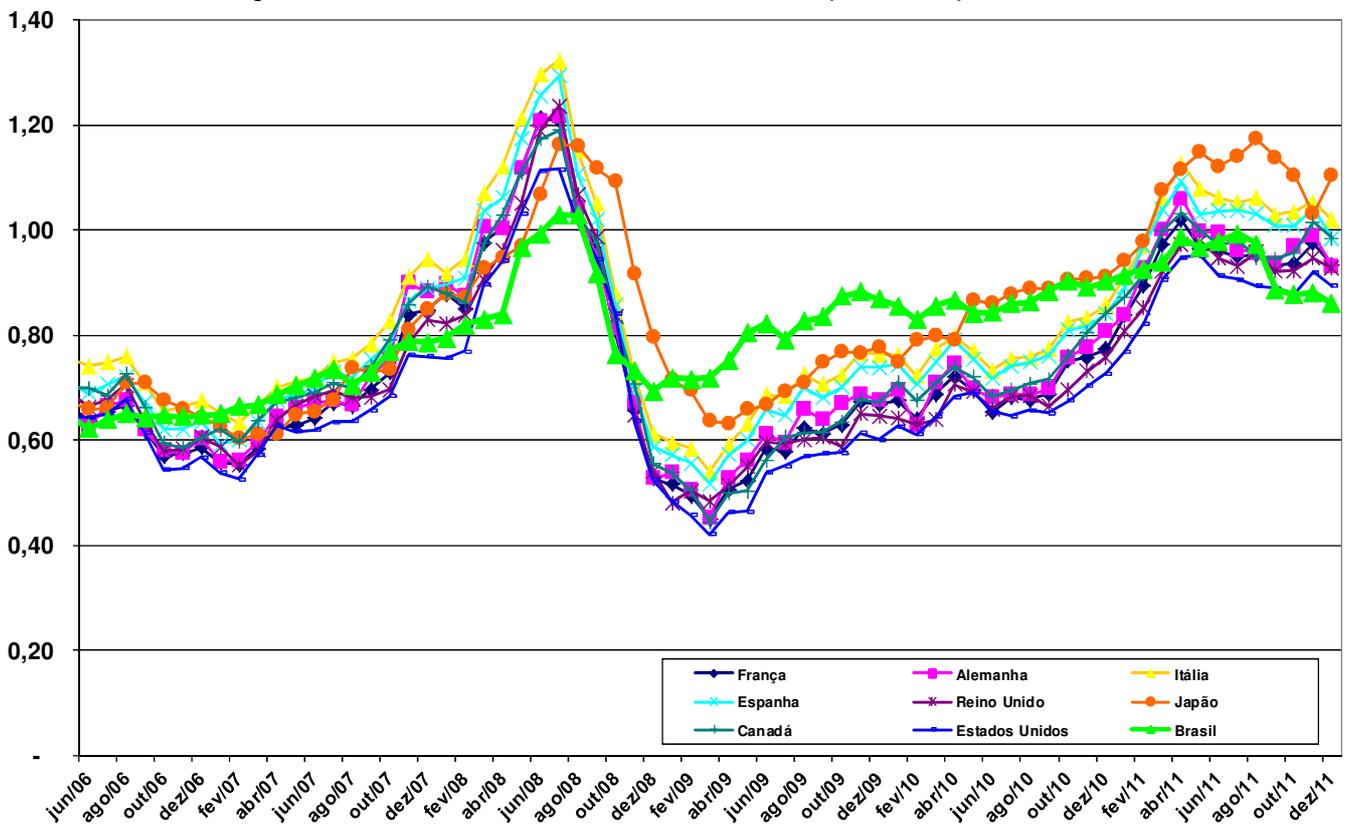


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em dez/11 recuou 3,7% com relação a nov/11. O litro de gasolina em dez/11 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,863, valor 3,5% inferior ao percebido em nov/11.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

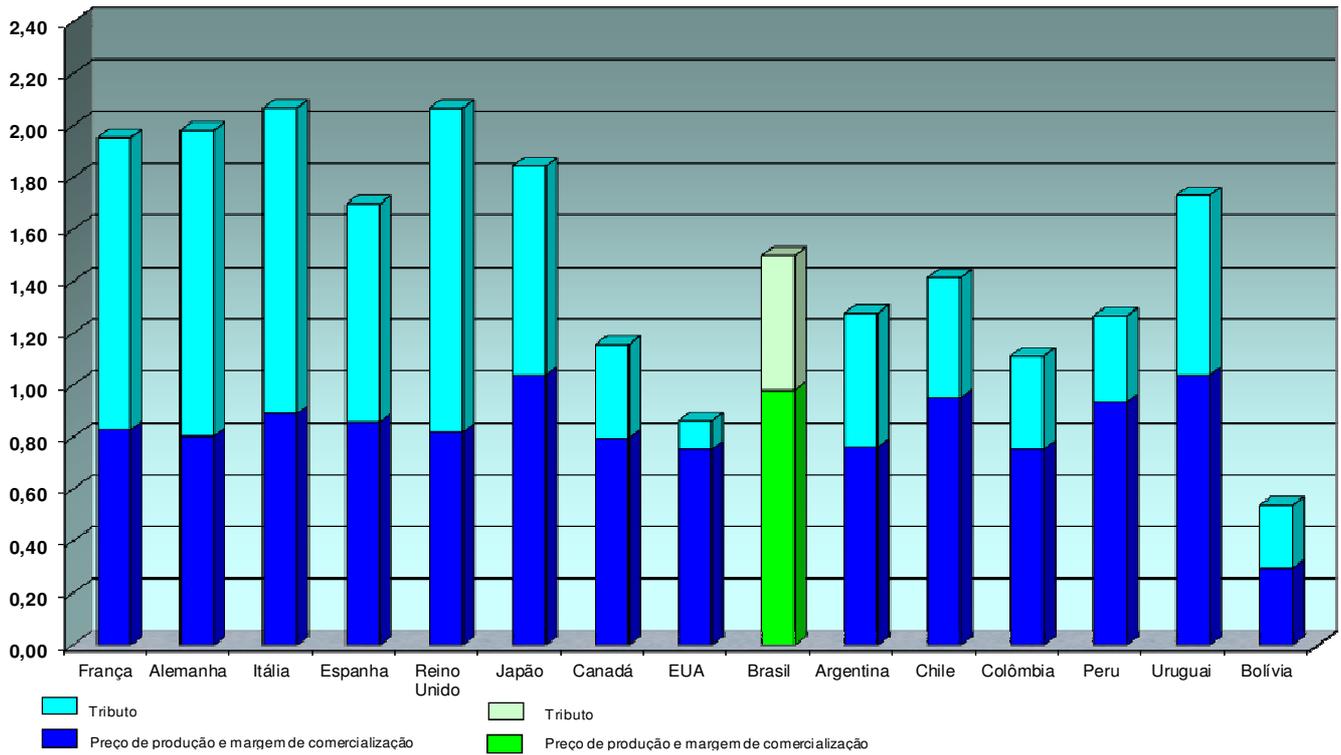


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

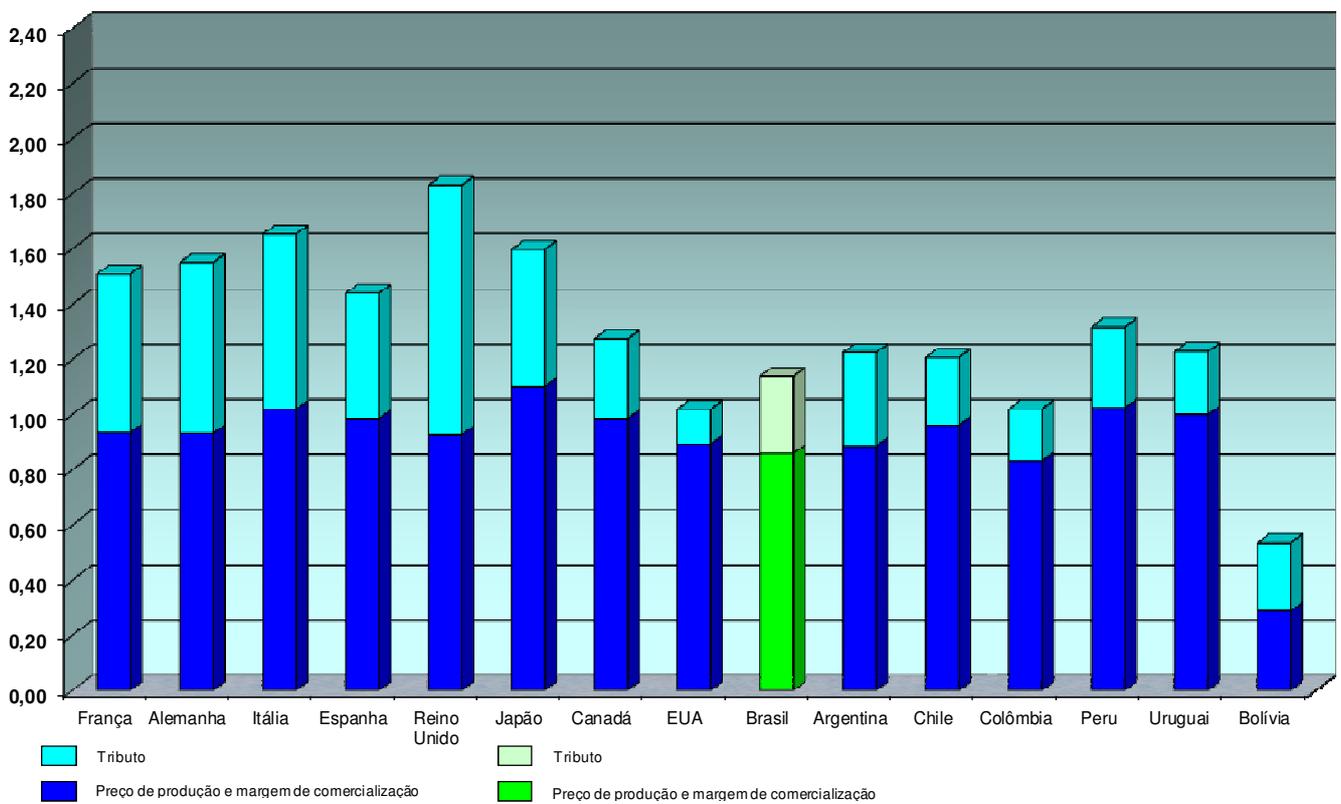


Entre nov/11 e dez/11, o recuo dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 3,8% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 2,6%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,020. A média dos preços nos países europeus indicados, em dez/11, foi superior em 12% ao mesmo período do ano de 2010.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



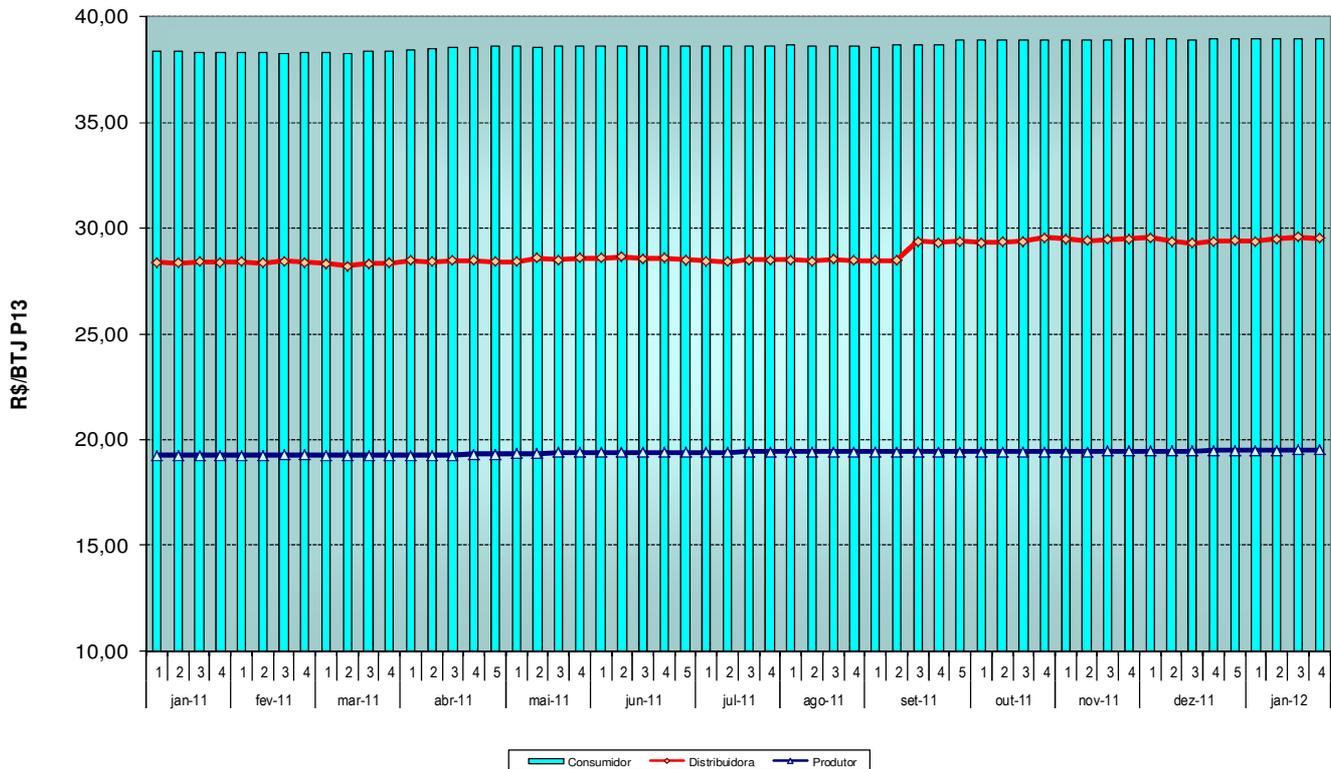
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



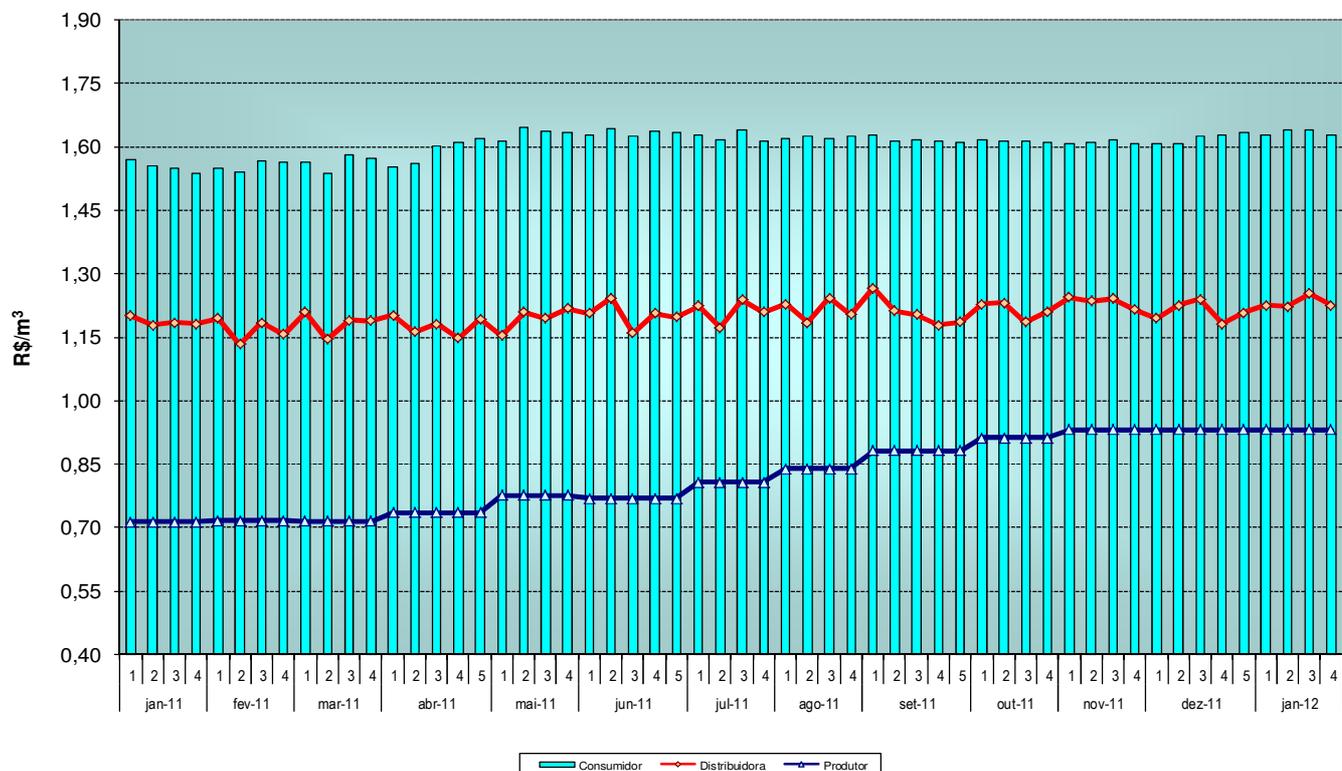
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em dez/11 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 54% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 35%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

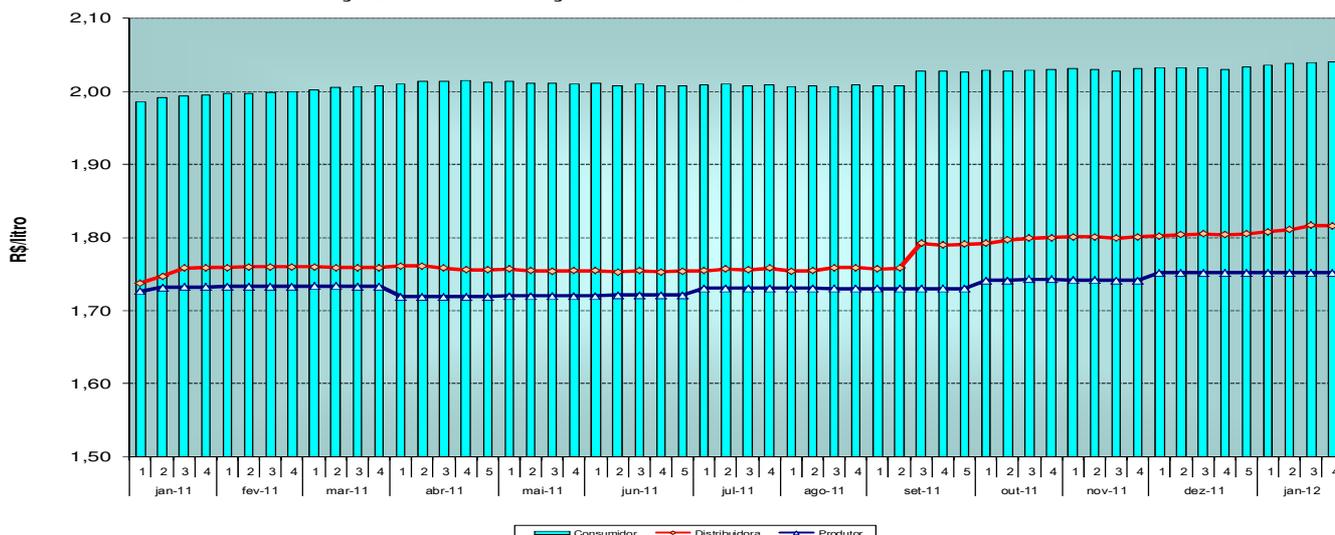


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

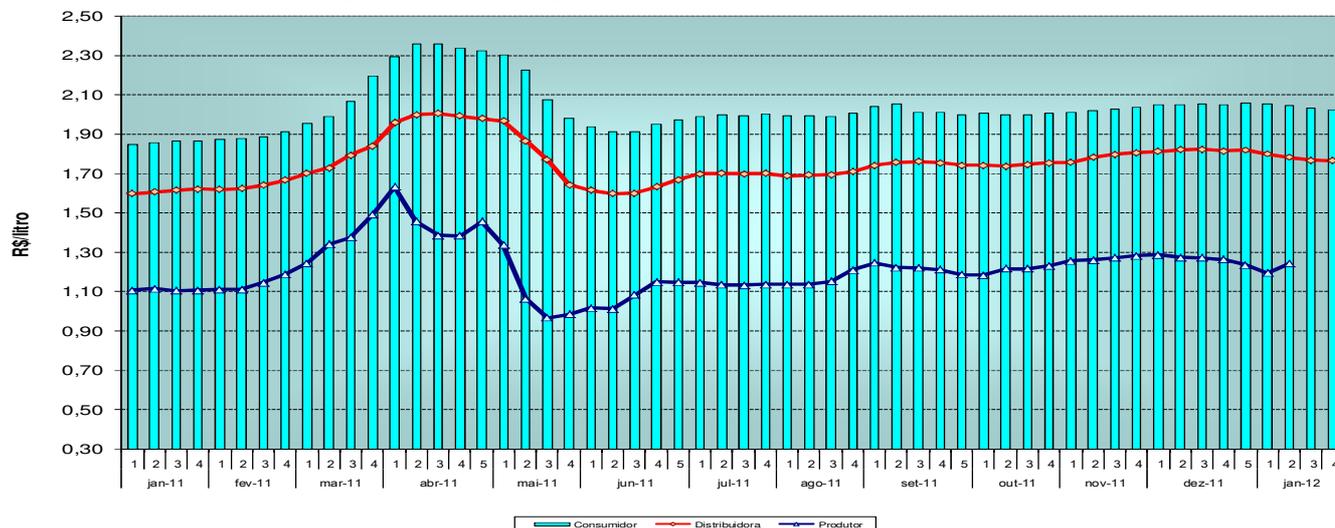


Entre jan/11 e jan/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,9%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,6%. Ainda para o GLP, houve avanço do preço médio de distribuição de 0,4% verificada entre os meses dez/11 e jan/12. Para o GNV, no período entre jan/11 e jan/12, o preço ao consumidor avançou 5,2%.

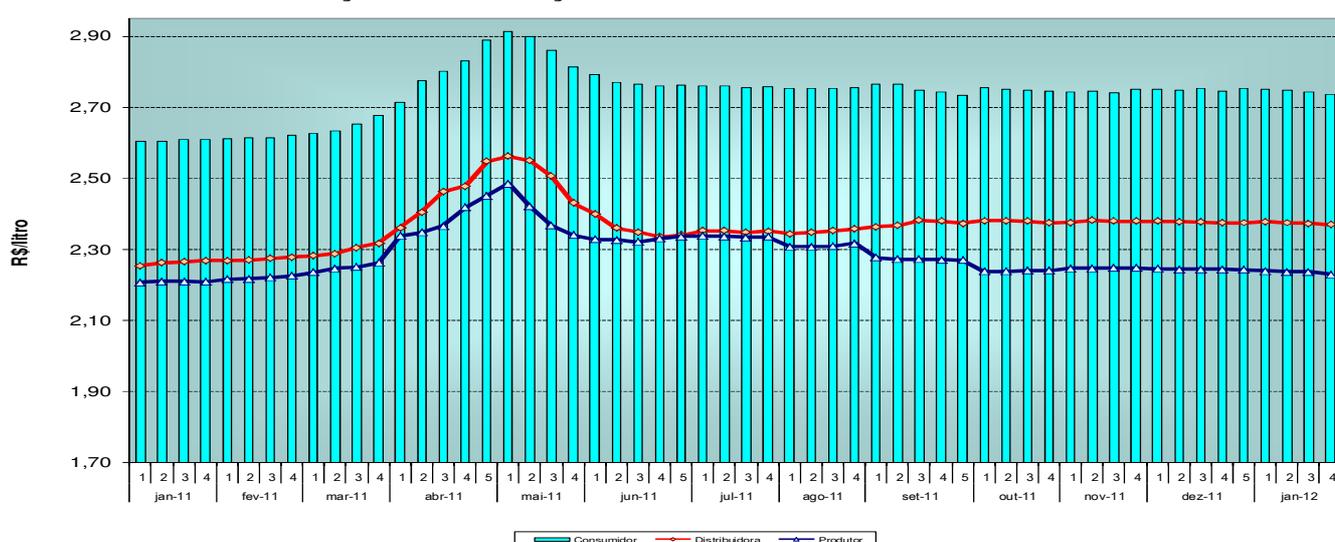
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

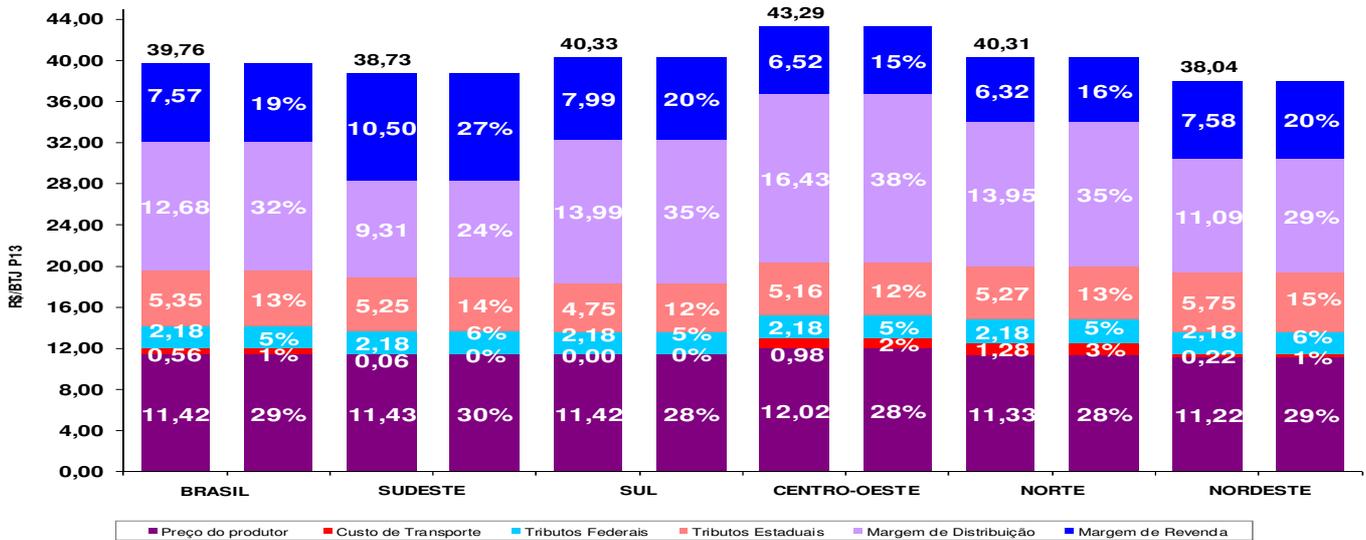


Comparando os meses de dez/11 e jan/12, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam avanço de 0,5% e 0,3%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor recuaram, respectivamente, 2,1% e 0,7%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,1% e ao consumidor recuou 0,2%.

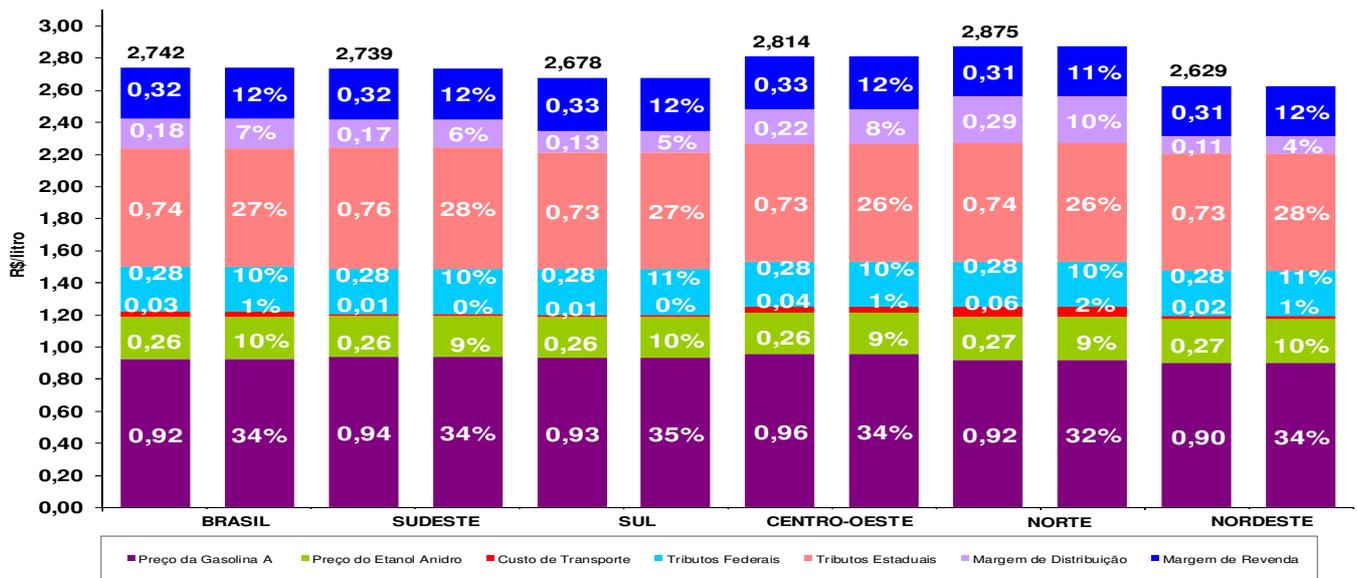
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

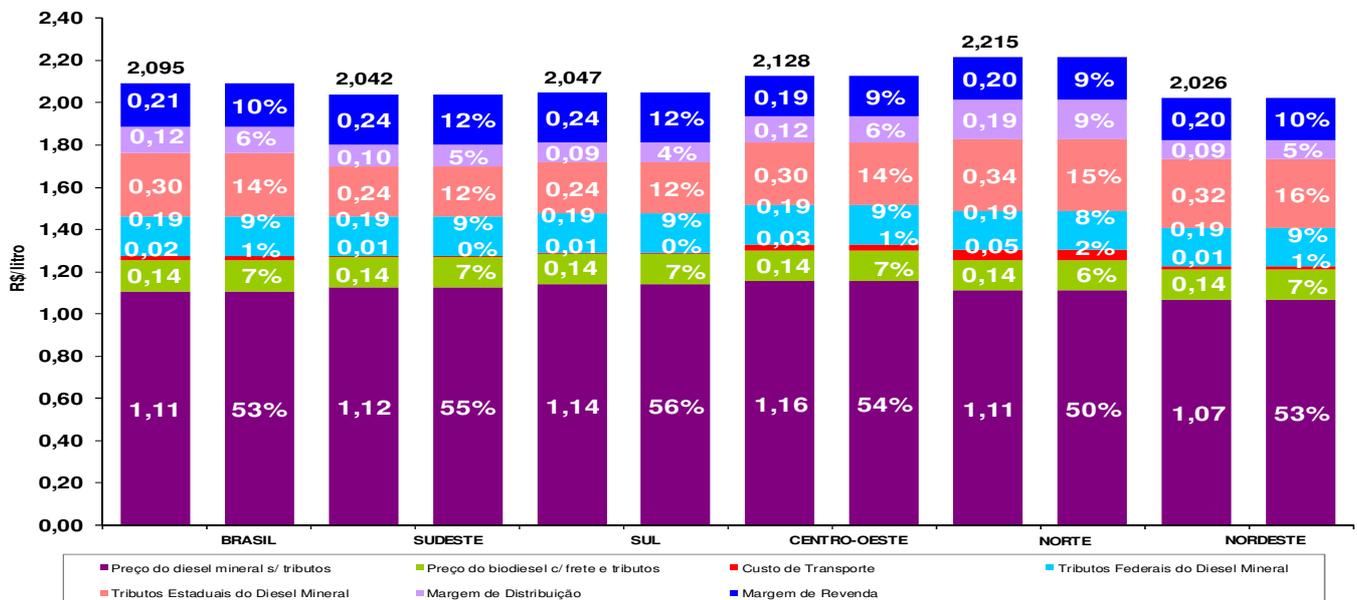
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 22/01/12 a 28/01/12



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/01/12 a 28/01/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/01/12 a 28/01/12



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/01/12 a 28/01/12

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	116%	102%	150%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,07	2,90	3,24	3,31	3,16	2,84
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,22	0,25	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,50	1,45	1,41	1,56	1,54	1,49
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,98	0,72	1,08	1,26	1,07	0,85
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,48	2,17	2,49	2,83	2,62	2,34
Margem bruta da revenda (calculada)	0,58	0,81	0,61	0,50	0,49	0,58
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,06	2,98	3,10	3,33	3,10	2,93
Preço ao consumidor (P -13 kg)	39,76	38,73	40,33	43,29	40,31	38,04

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 22/01/12 a 28/01/12

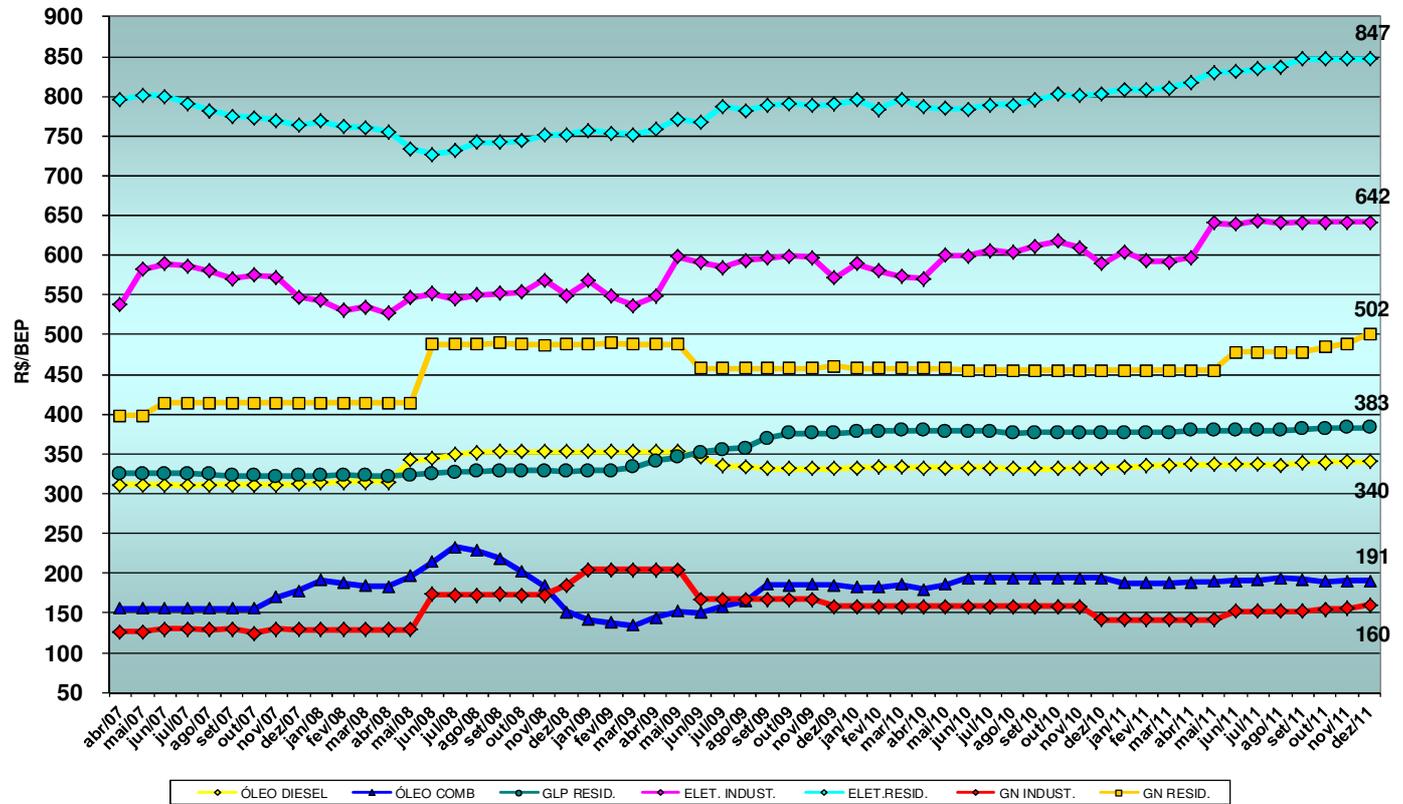
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	71,04%	58,89%	72,52%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,84	2,89	2,76	2,90	2,89	2,75
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,154	1,174	1,167	1,197	1,150	1,126
CIDE Líquida	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,507	1,527	1,520	1,549	1,503	1,478
ICMS do produtor	0,532	0,566	0,534	0,524	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,039	2,093	2,054	2,073	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,388	0,383	0,380	0,391	0,401	0,383
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,443	2,476	2,434	2,496	2,459	2,395
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,320	1,286	1,286	1,286	1,327	1,358
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,374	1,306	1,319	1,319	1,407	1,420
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,229	2,242	2,211	2,260	2,249	2,200
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,185	0,170	0,132	0,218	0,292	0,110
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,414	2,412	2,343	2,478	2,541	2,310
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,318	0,320	0,329	0,332	0,313	0,312
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,742	2,739	2,678	2,814	2,875	2,629

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 22/01/12 a 28/01/12

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	33%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,04	2,06	2,14	2,22	2,03
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,167	1,184	1,200	1,216	1,170	1,125
CIDE Líquida	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,362	1,379	1,395	1,411	1,365	1,320
ICMS do produtor	0,243	0,192	0,190	0,239	0,267	0,266
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,605	1,571	1,586	1,650	1,632	1,586
ICMS de substituição tributária	0,075	0,058	0,067	0,073	0,090	0,074
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,693	1,630	1,652	1,750	1,749	1,666
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,726	2,726	2,726	2,726	2,726	2,726
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,876	2,876	2,876	2,876	2,876	2,876
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,752	1,692	1,713	1,807	1,805	1,726
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,123	0,102	0,092	0,125	0,188	0,092
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,875	1,794	1,805	1,931	1,993	1,818
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,210	0,241	0,236	0,192	0,200	0,202
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,095	2,042	2,047	2,128	2,215	2,026

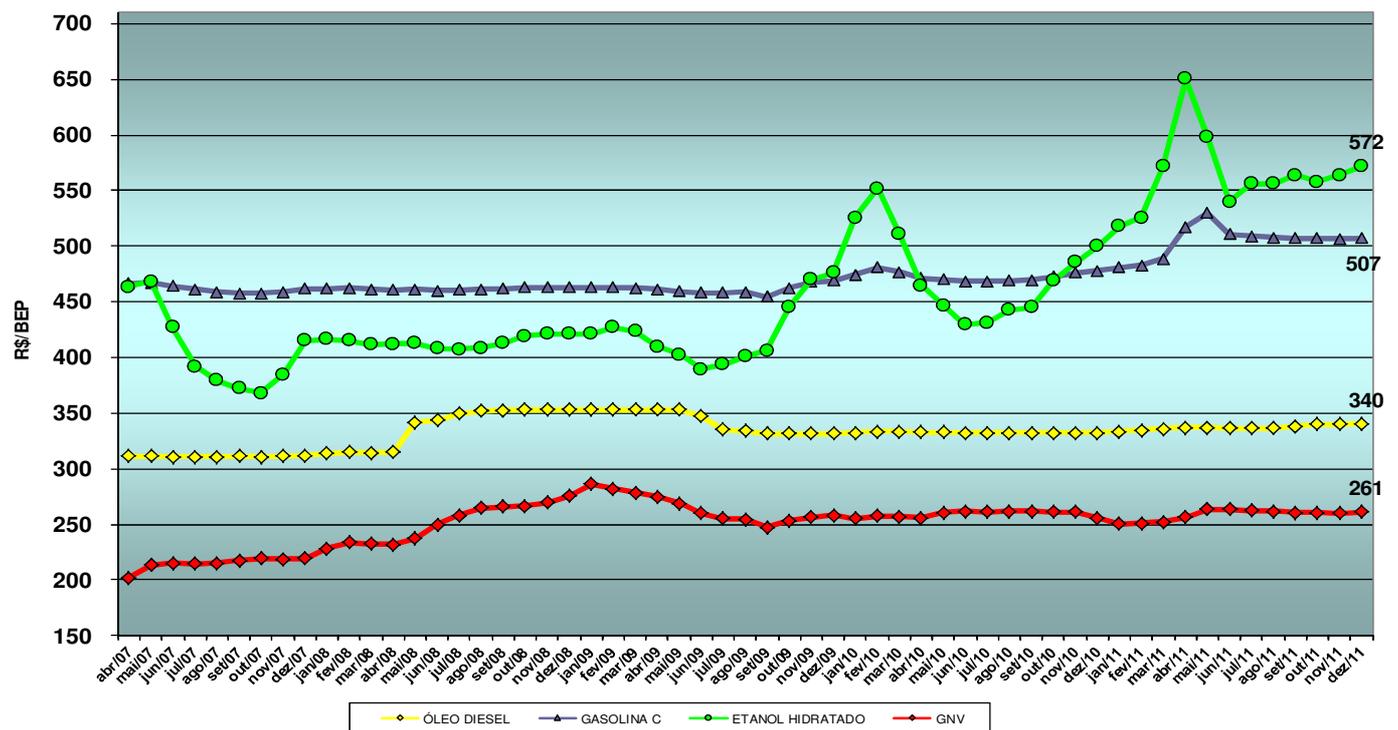
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



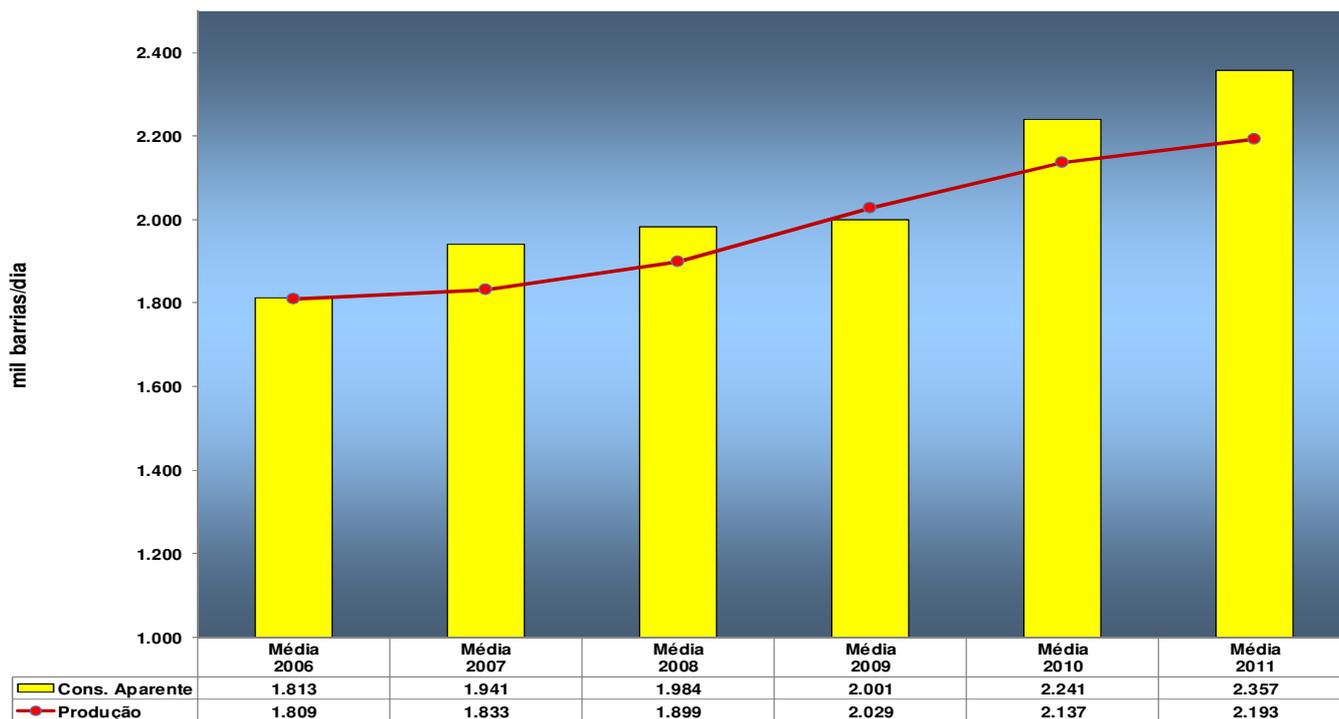
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

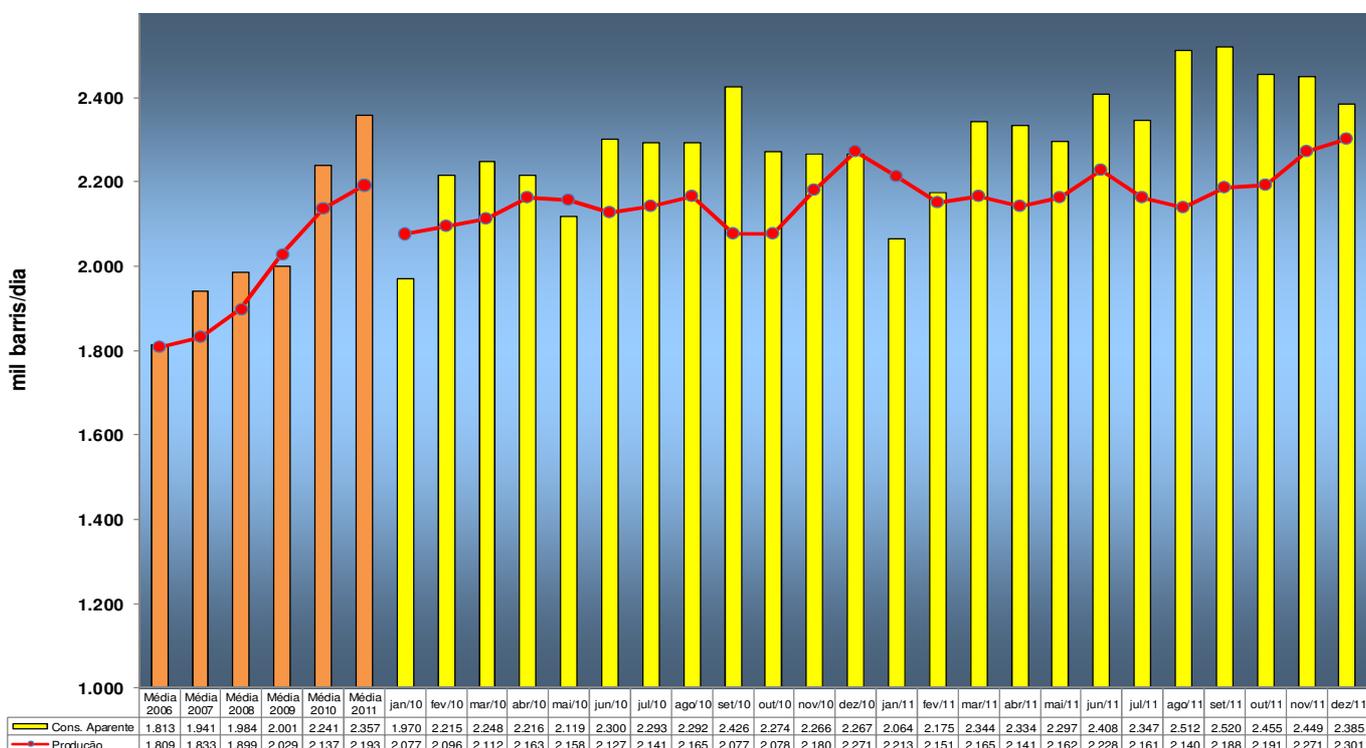


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



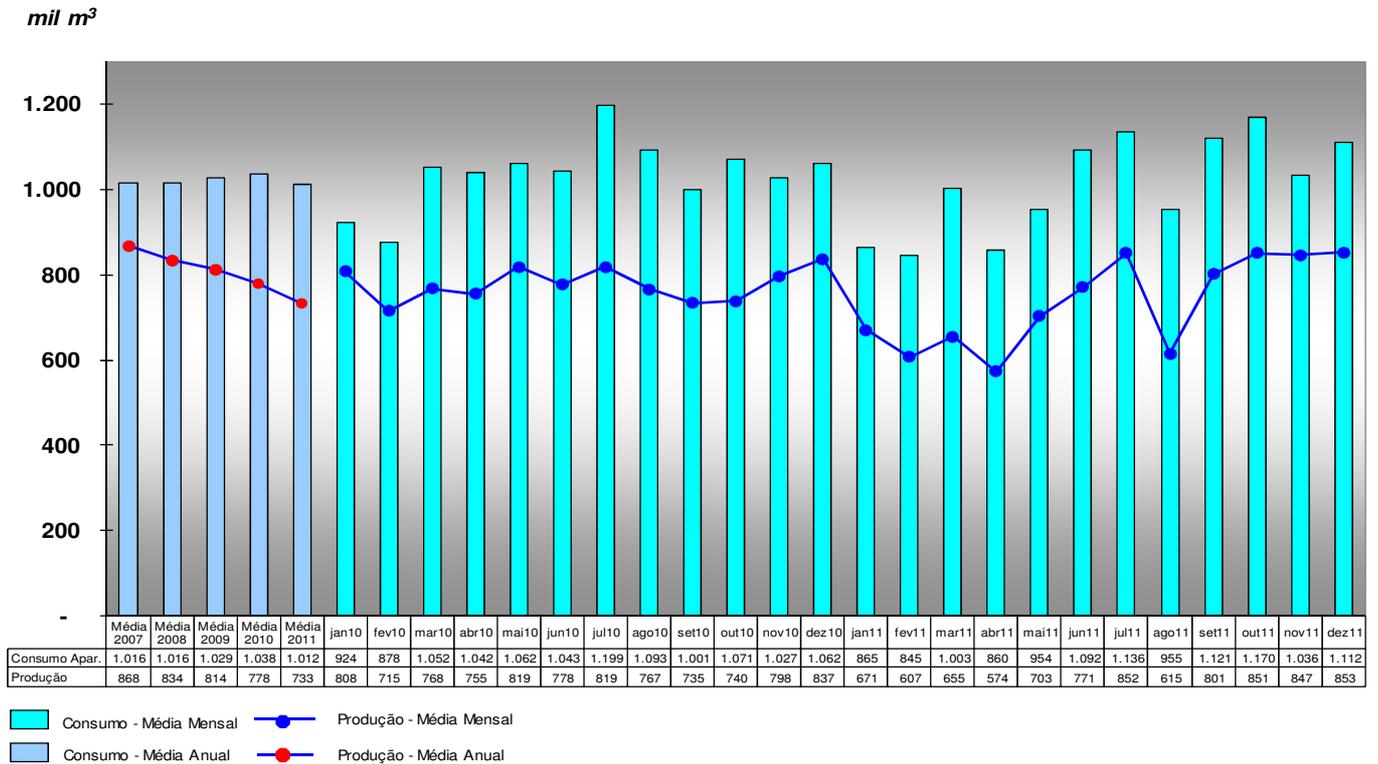
6.2 - Médias Mensais



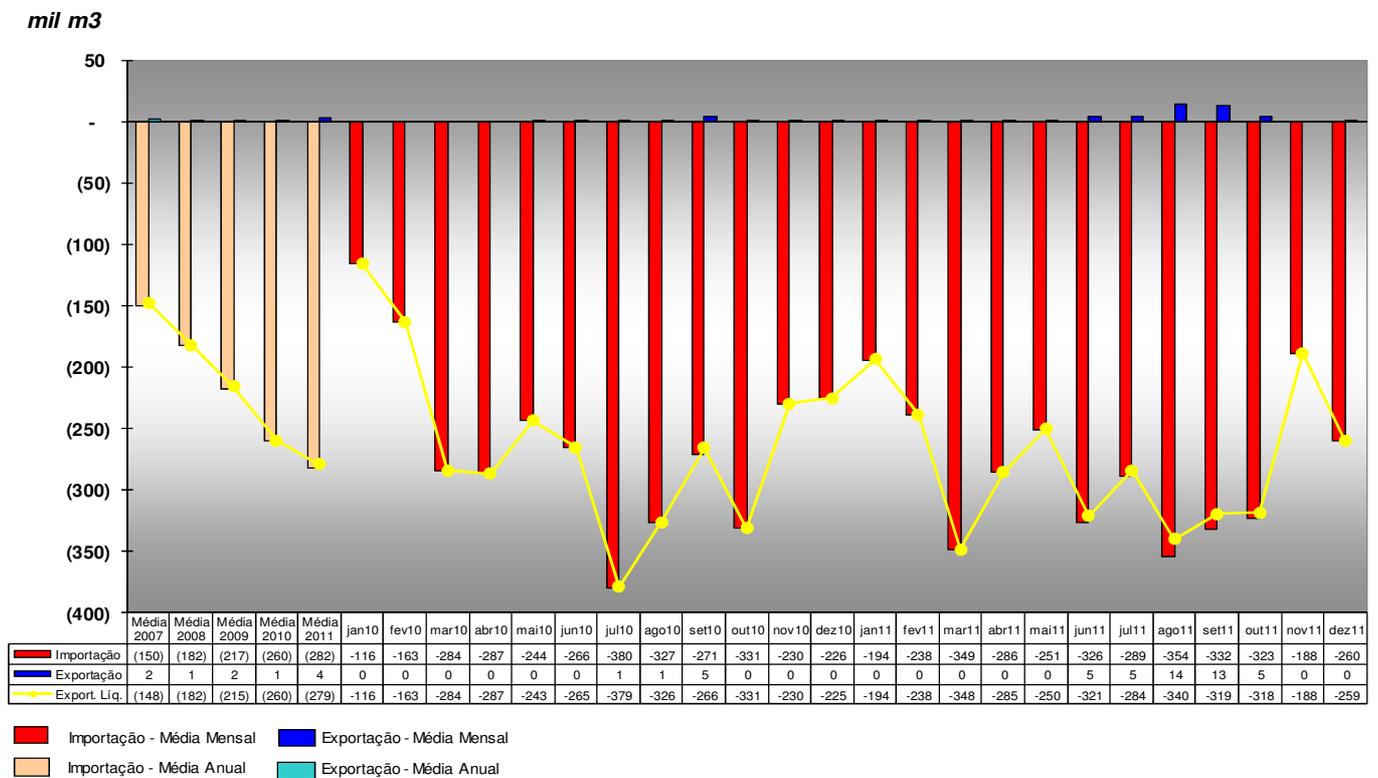
No ano de 2011, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 7,0% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês dezembro/2011 registrou um aumento de 1,2% sobre o volume produzido no mês de novembro/2011 e de 1,6% em relação a dezembro do ano passado. No mês de dezembro de 2011, 306 concessões, operadas por 25 empresas distintas, foram responsáveis pela produção nacional. Destas, 78 são concessões marítimas e 228 são terrestres. Vale ressaltar, que das 306 concessões, nove encontram-se em atividades exploratórias e produziram por meio de Testes de Longa Duração (TLD), e outras dez são de Campos licitados contendo Acumulações Marginais.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jan/10 a dez/11



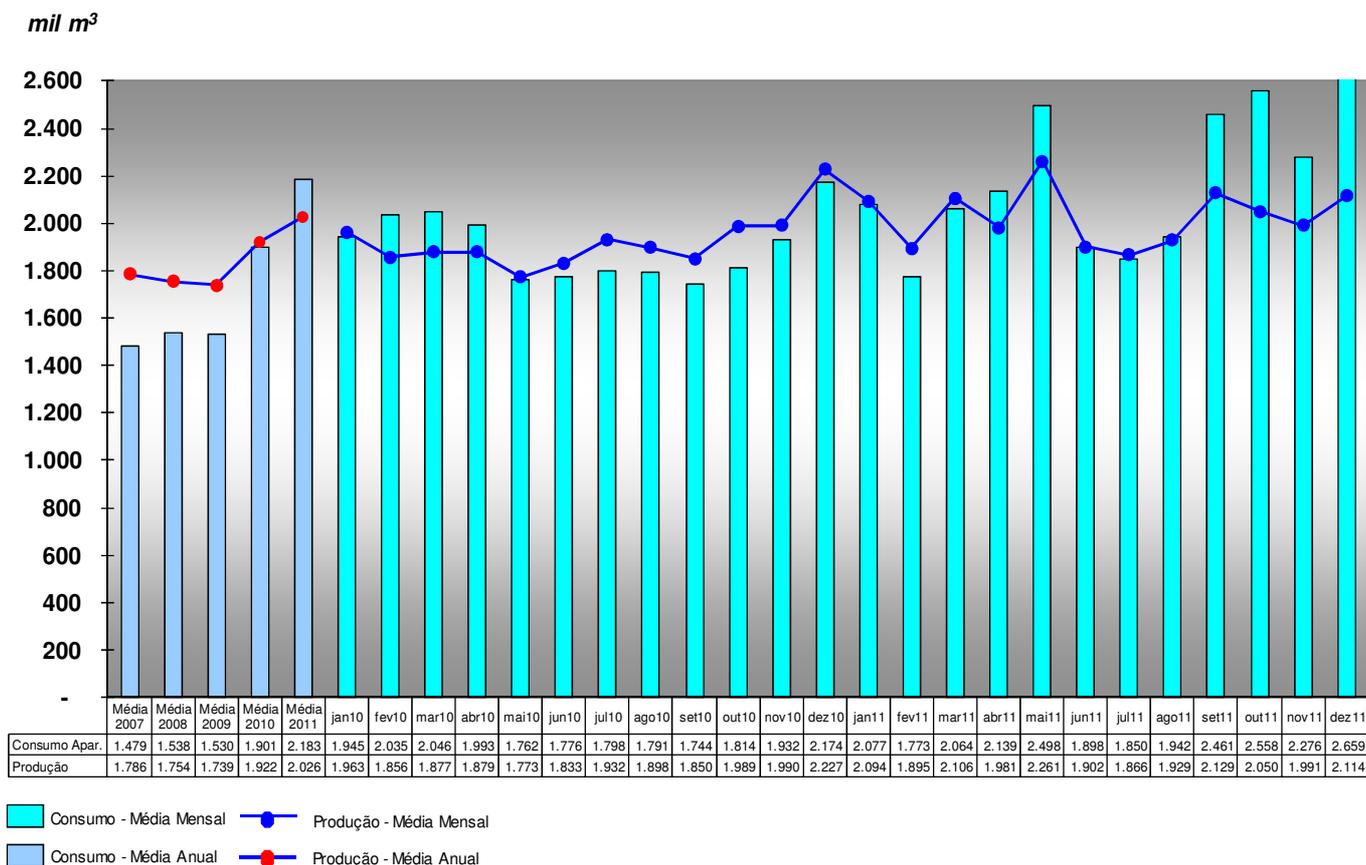
7.2) GLP - Exportação e Importação: jan/10 a dez/11



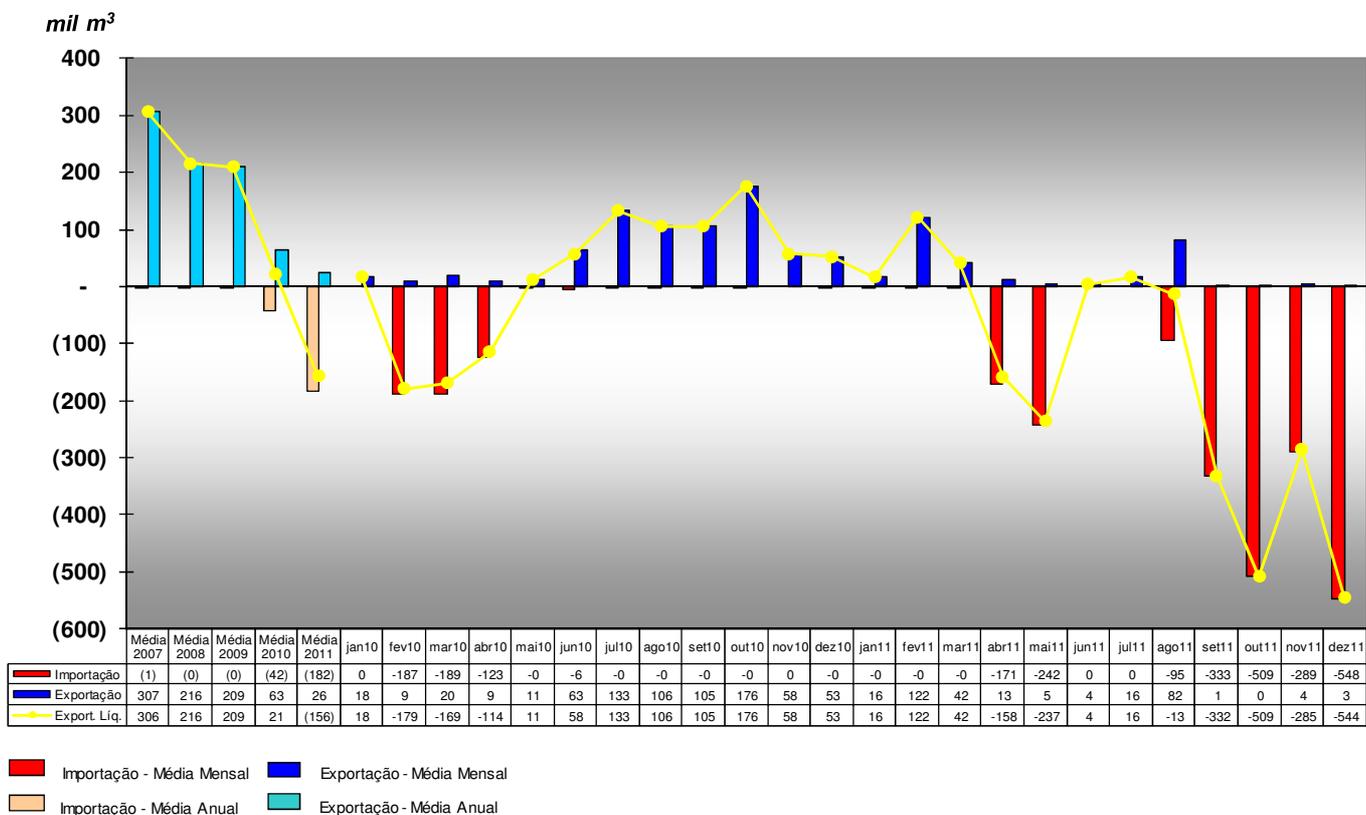
Comércio Ext. (dez/11): Argentina (52%), Arábia Saudita (30%) e Angola (18%).

O consumo aparente de GLP caiu 2,4% quando comparado o período de jan/11 a dez/11 com o período de jan/10 a dez/10. Houve um aumento de 8,6% na importação e uma queda de 5,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,9% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jan/10 a dez/11

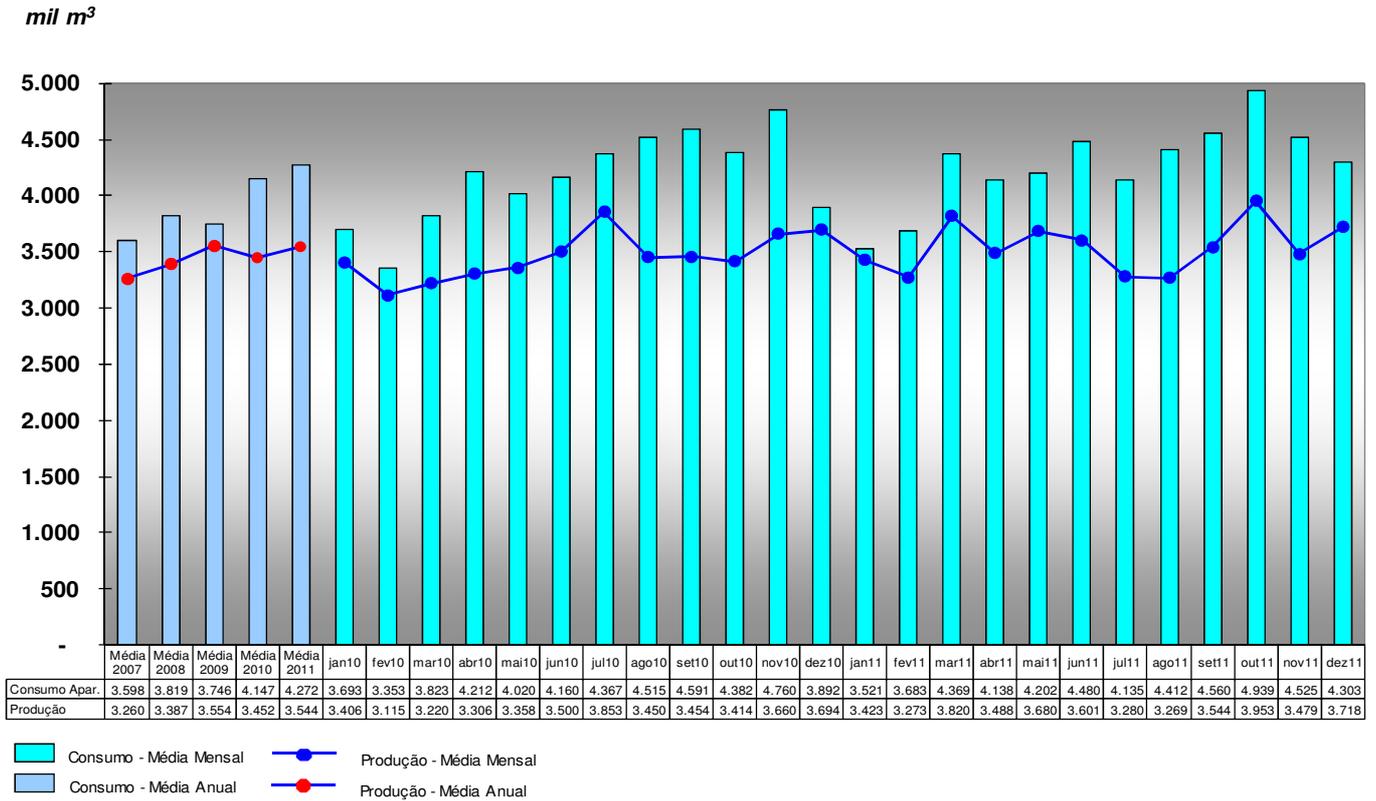


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jan/10 a dez/11

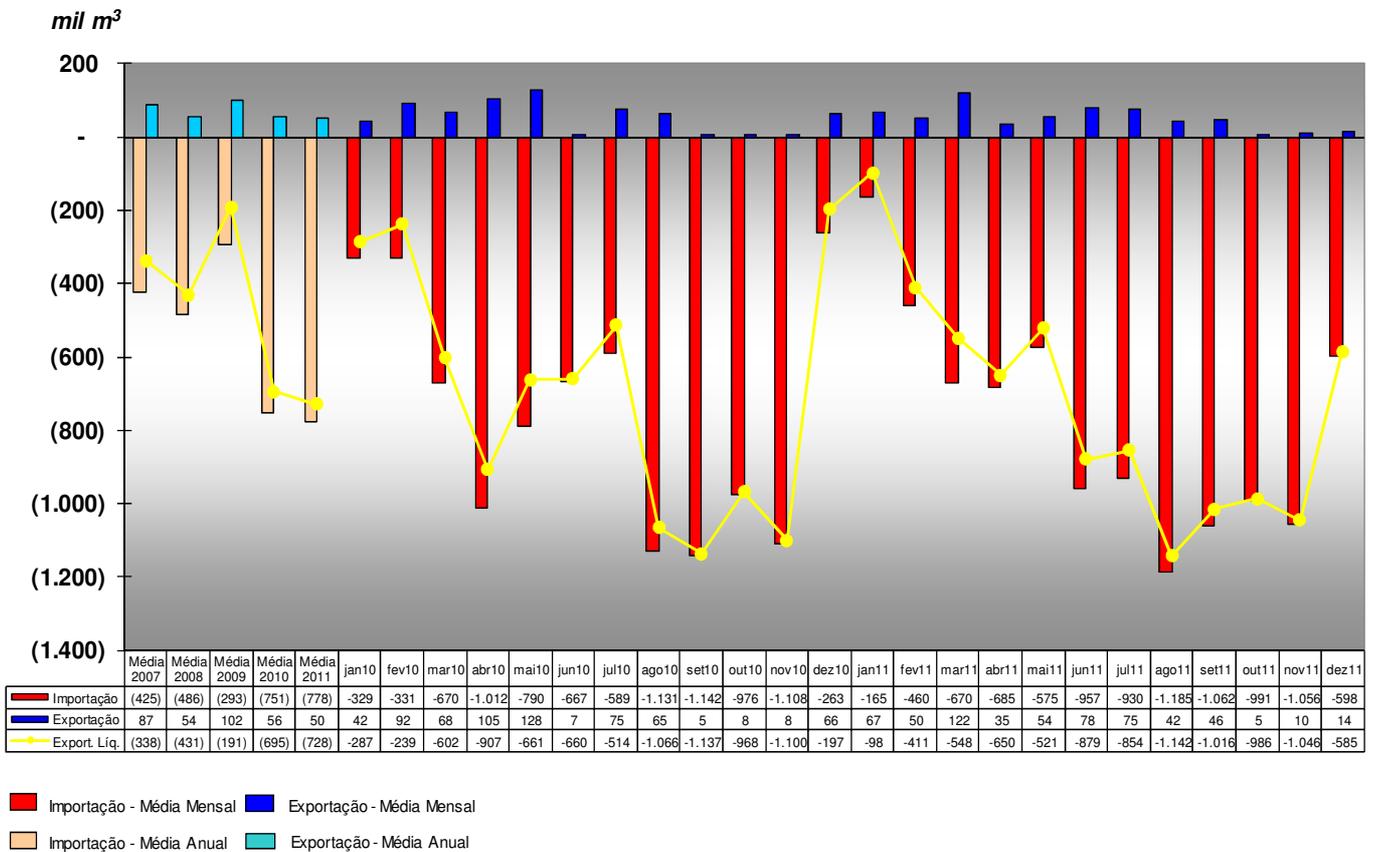


Comércio Ext. (dez/11): EUA (42%), Holanda (41%), Reino Unido (9%), França (4%) e outros (4%).
 O consumo de Gasolina A cresceu 14,8% quando comparado o período jan/11 a dez/11 com o período de jan/10 a dez/10. Com relação à produção, houve avanço de 5,4%. No período, as importações corresponderam a 9,0% do consumo nacional de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jan/10 a dez/11

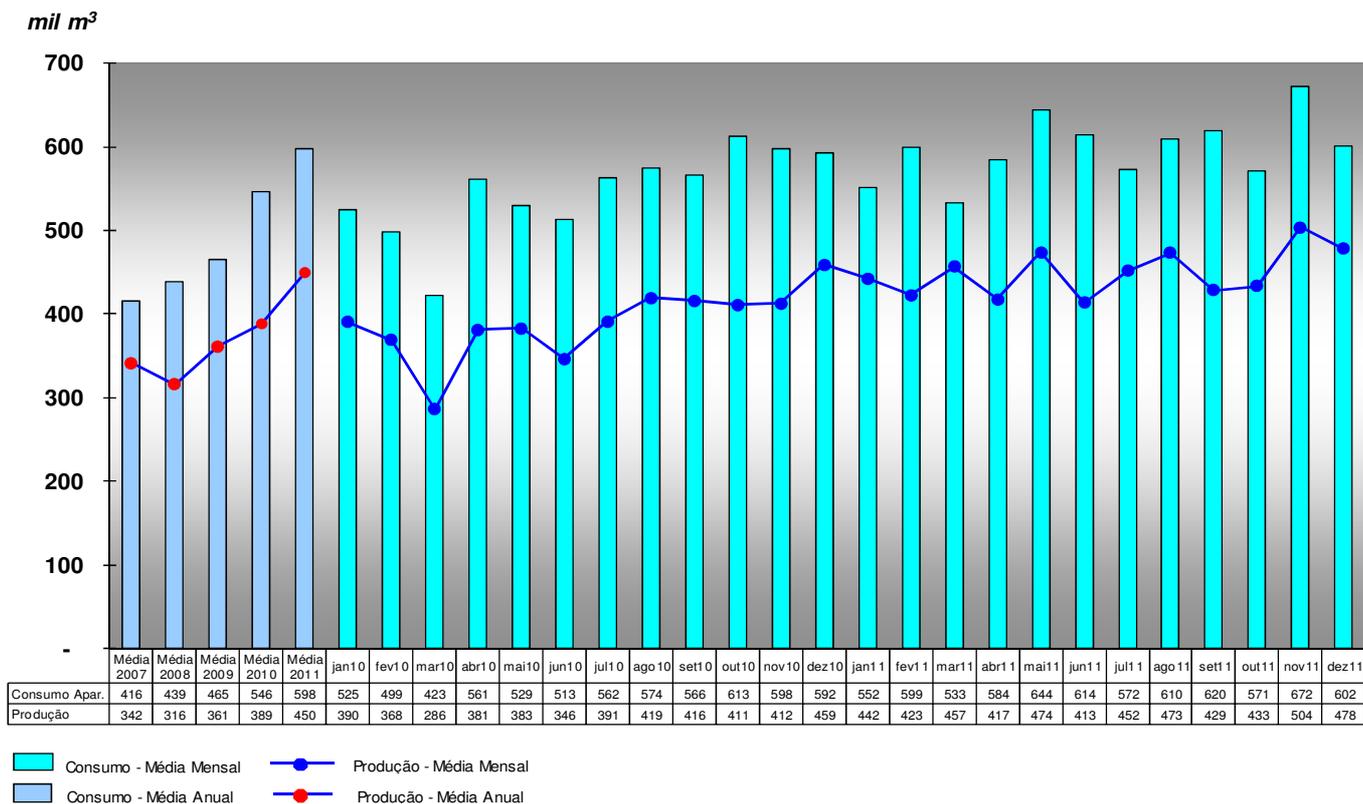


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jan/10 a dez/11

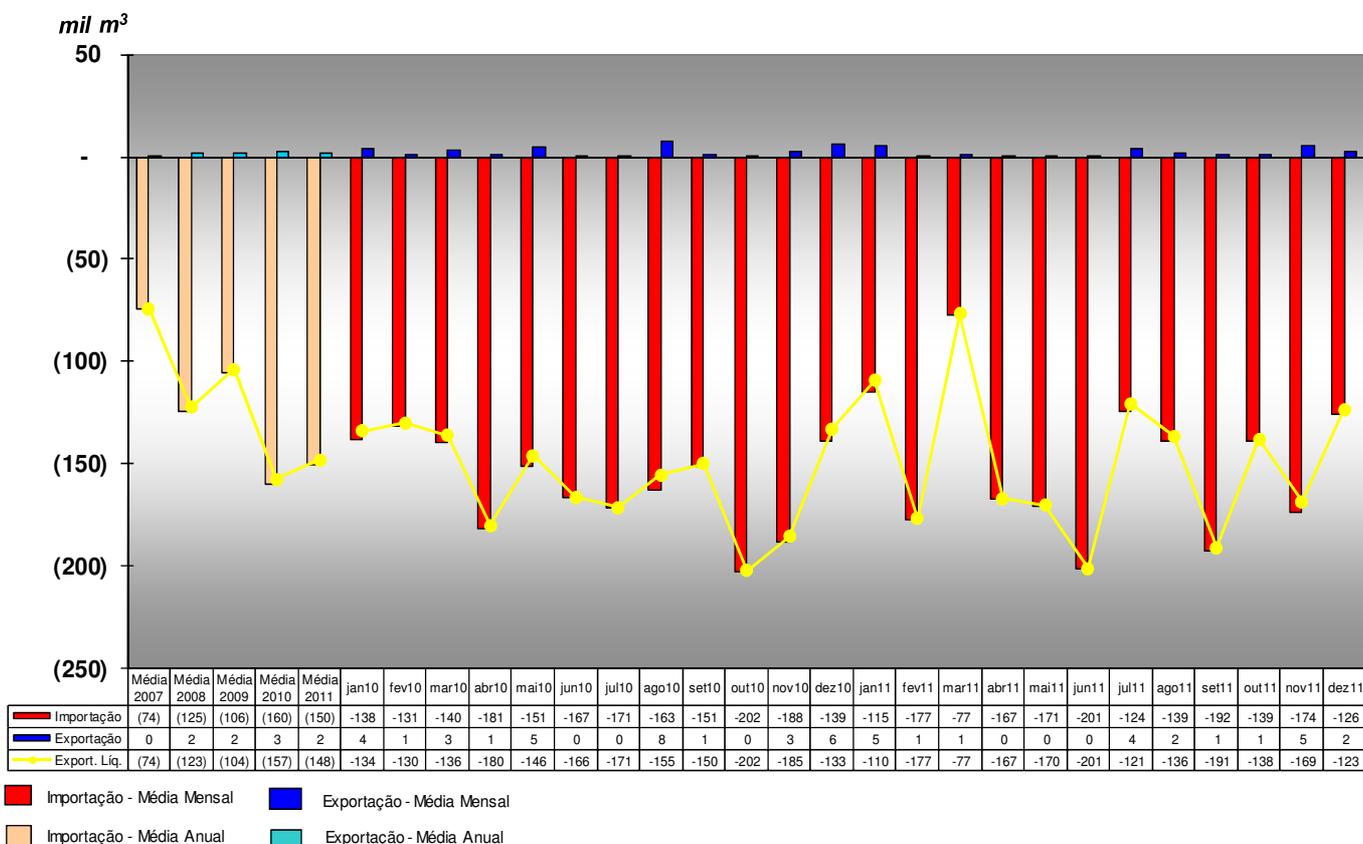


Comércio Ext. (dez/11): Índia (58%), EUA (15%), Coreia do Sul (12%), Cingapura (7%) e outros (8%).
 O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 3,0%, comparando o período de jan/11 a dez/11 com o período de jan/10 a dez/10. A produção cresceu 2,7% e a importação cresceu 3,6%. No período, as importações corresponderam a 18,2% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jan/10 a dez/11



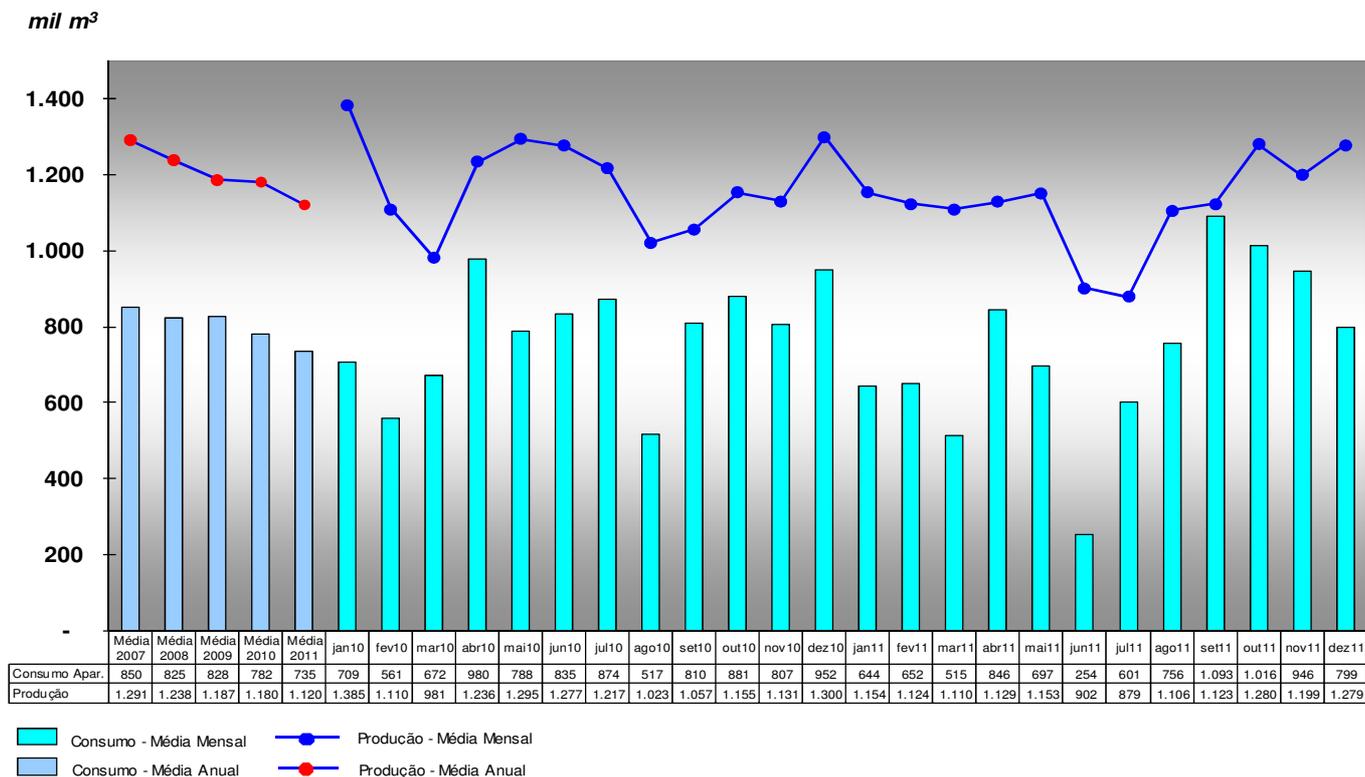
7.8) QAV - Exportação e Importação: jan/10 a dez/11



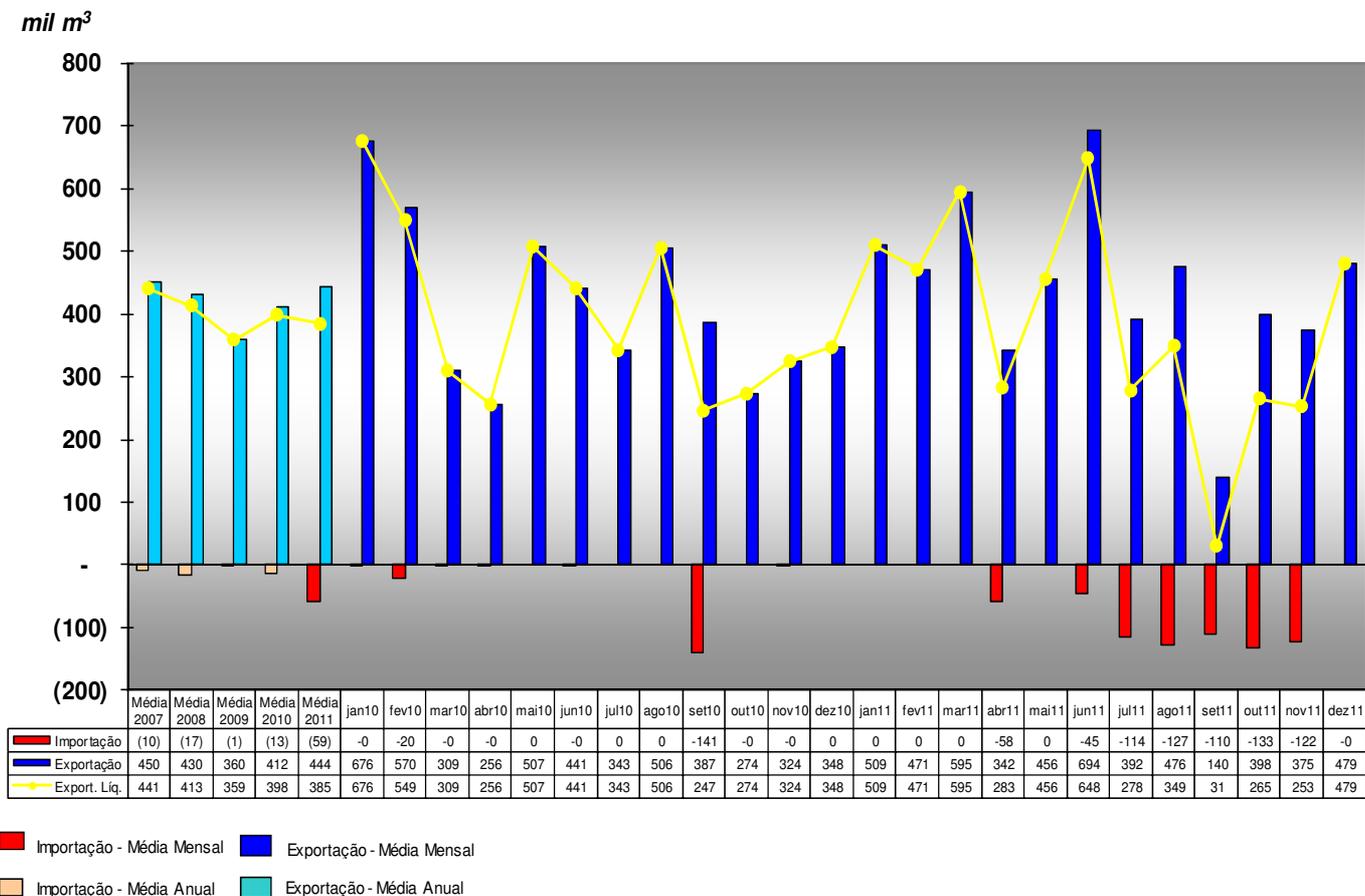
Comércio Ext. (dez/11): Kuwait (65%) e Coreia do Sul (35%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 9,5% quando comparado o período de jan/11 a dez/11 com o período de jan/10 a dez/10. A produção cresceu 15,7% e as importações recuaram 6,2%. O volume importado correspondeu a 25,1% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jan/10 a dez/11

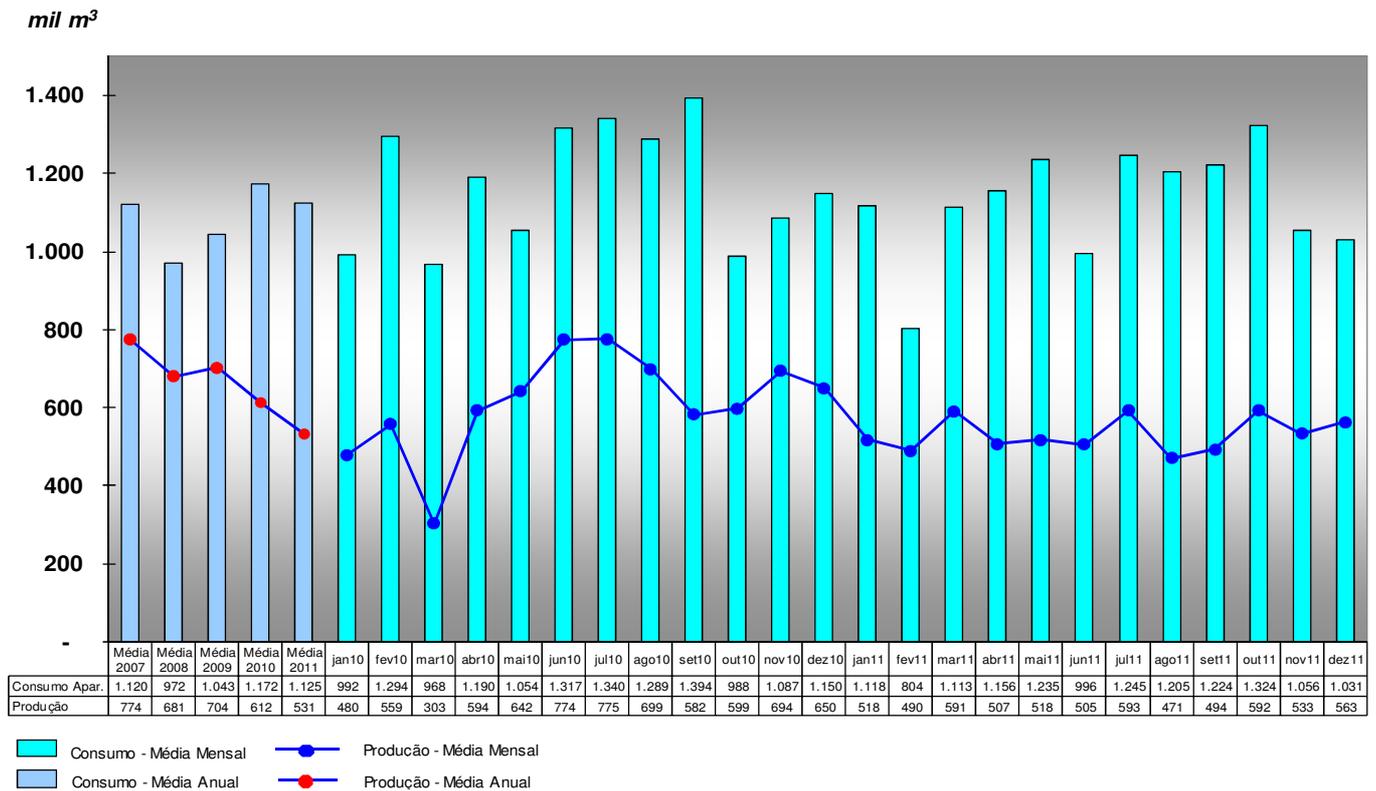


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jan/10 a dez/11

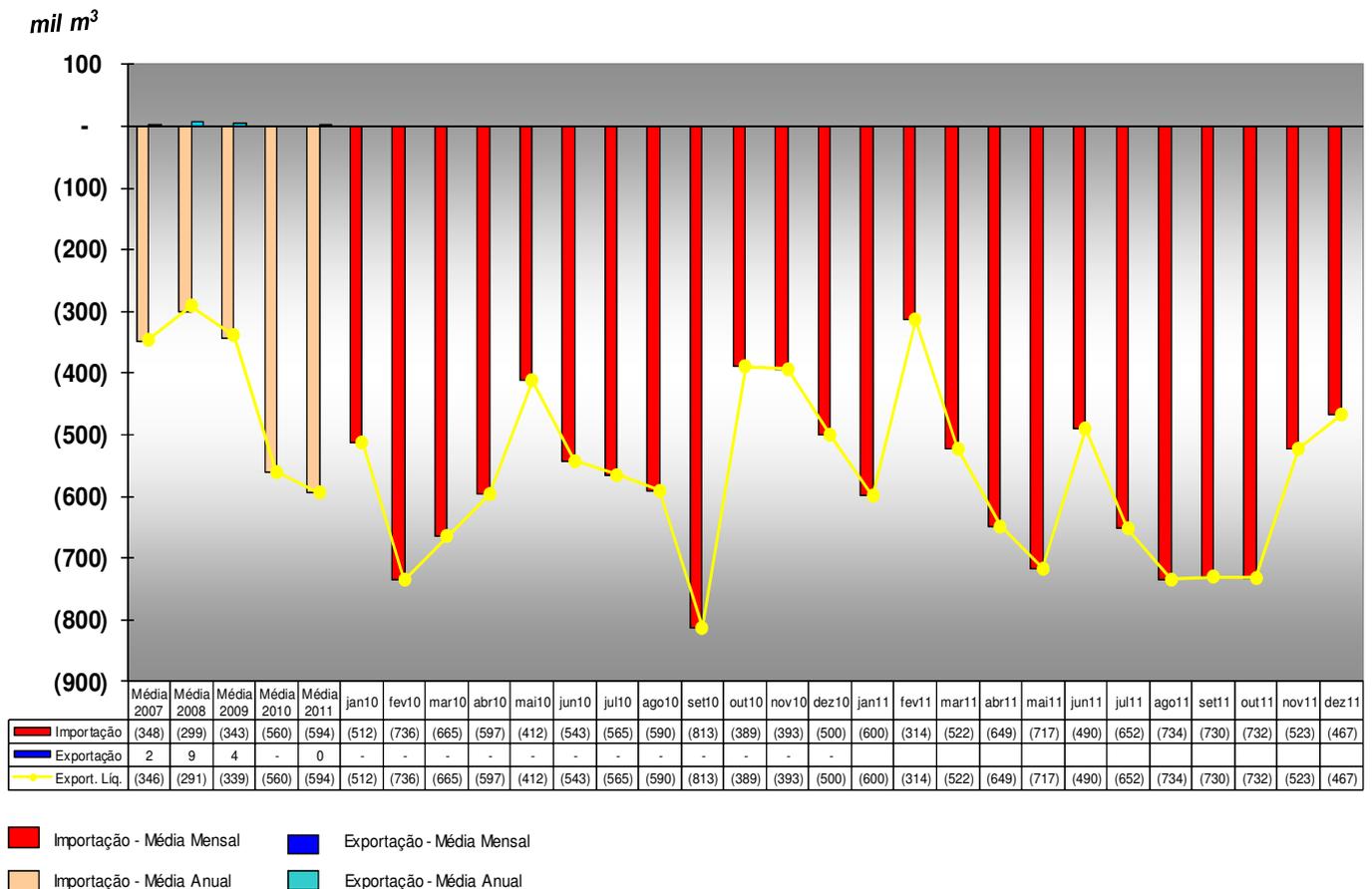


Comércio Ext. (dez/11): Ant. Holandesas (46%), Holanda (23%), Uruguai (18%), Cingapura (11%) e Paraguai (2%). O consumo de óleo combustível apresentou queda de 6,0% comparando o período de jan/11 a dez/11 com o período de jan/10 a dez/10. A produção apresentou recuo de 5,1%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 39,7% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jan/10 a dez/11



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jan/10 a dez/11



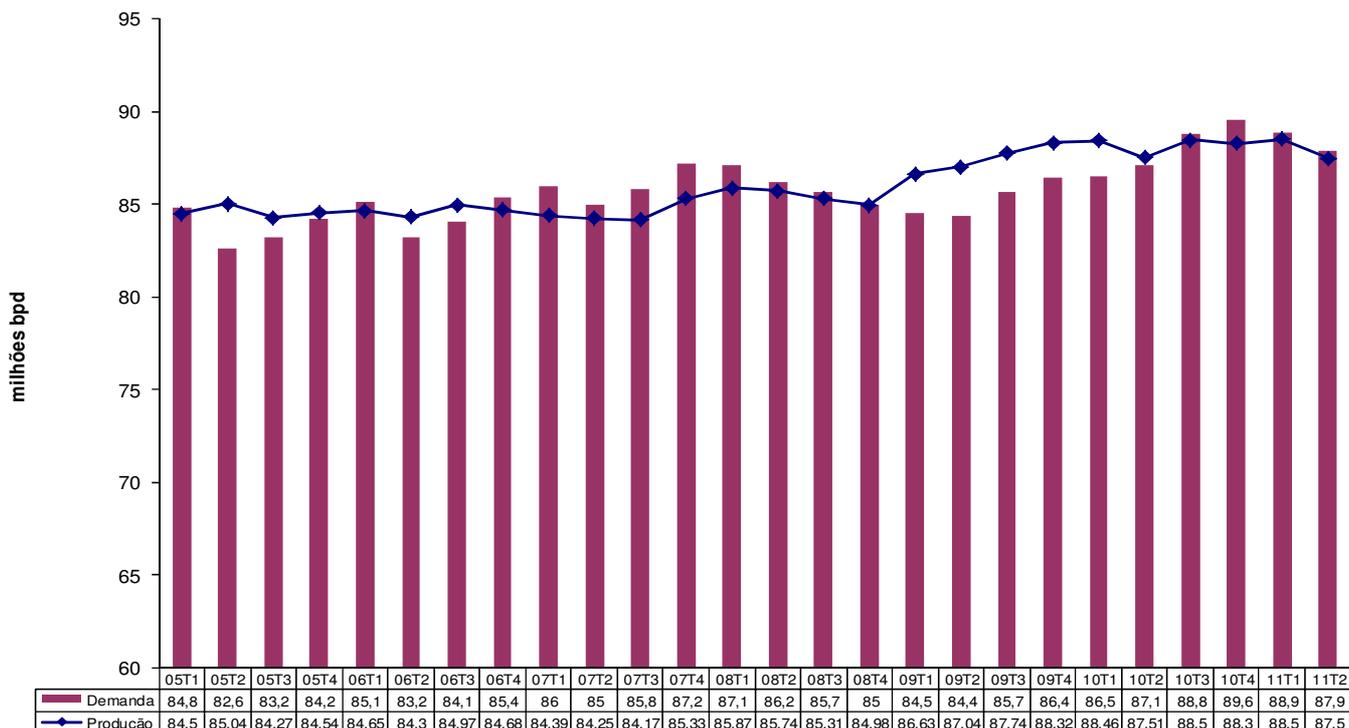
Comércio Ext. (dez/11): Argélia (65%), Venezuela (16%), Marrocos (13%) e Argentina (6%).
 O consumo de nafta petroquímica recuou 4,0% quando comparados os períodos de jan/11 a dez/11 com o período de jan/10 a dez/10. A produção, por sua vez, caiu 13,3% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 6,2% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

Mundial



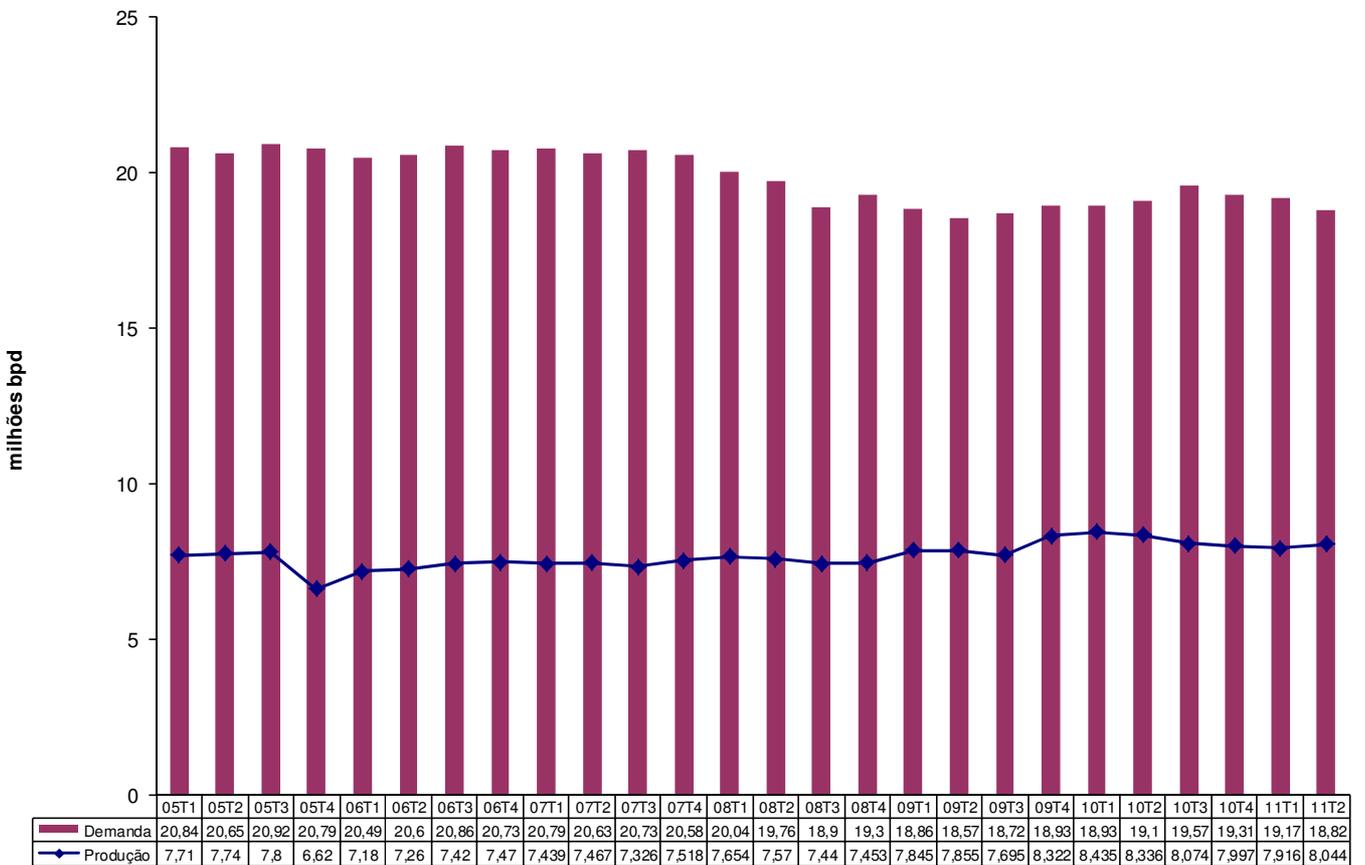
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2011 foi de 87,5 milhões bpd, valor igual ao percebido no segundo trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2011 foi de 87,9 milhões bpd, valor 0,9% maior que o dado do segundo trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 41,8% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2011 igual a 18,9 milhões de barris/dia.

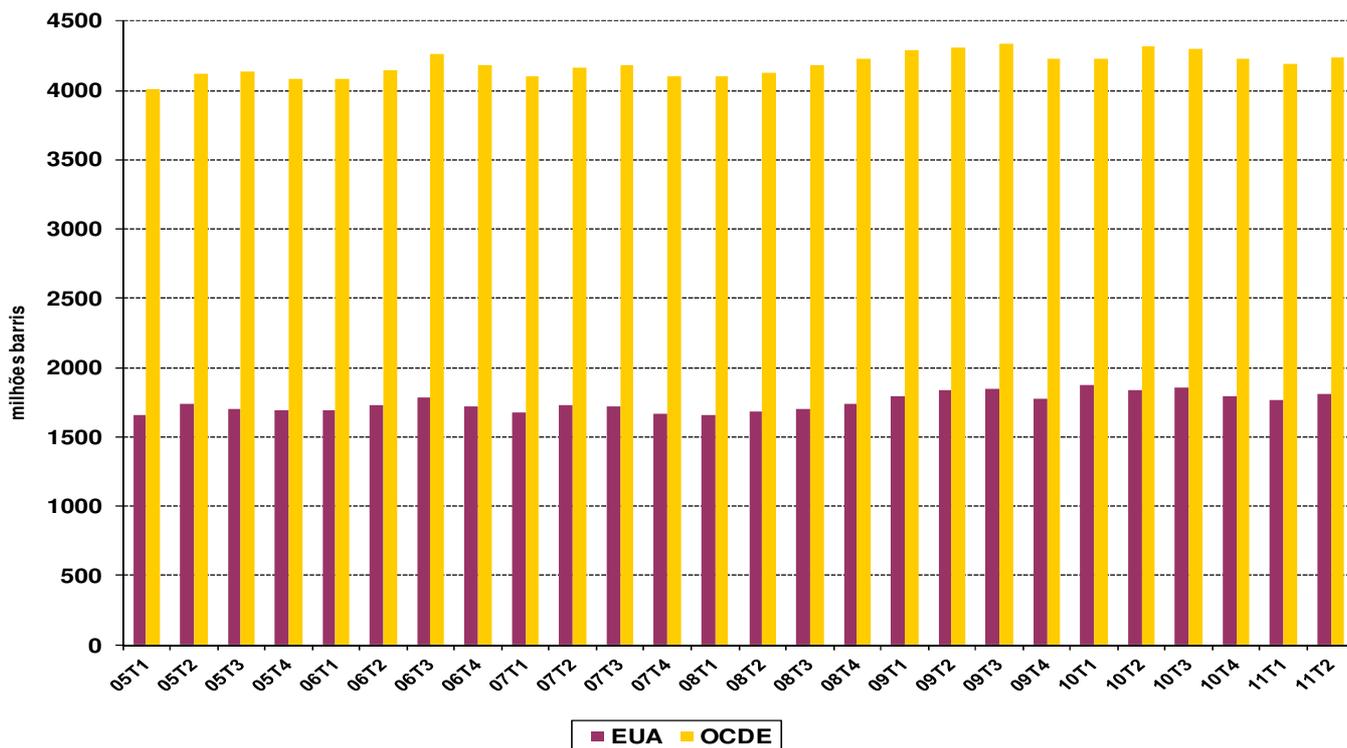
OCDE



EUA

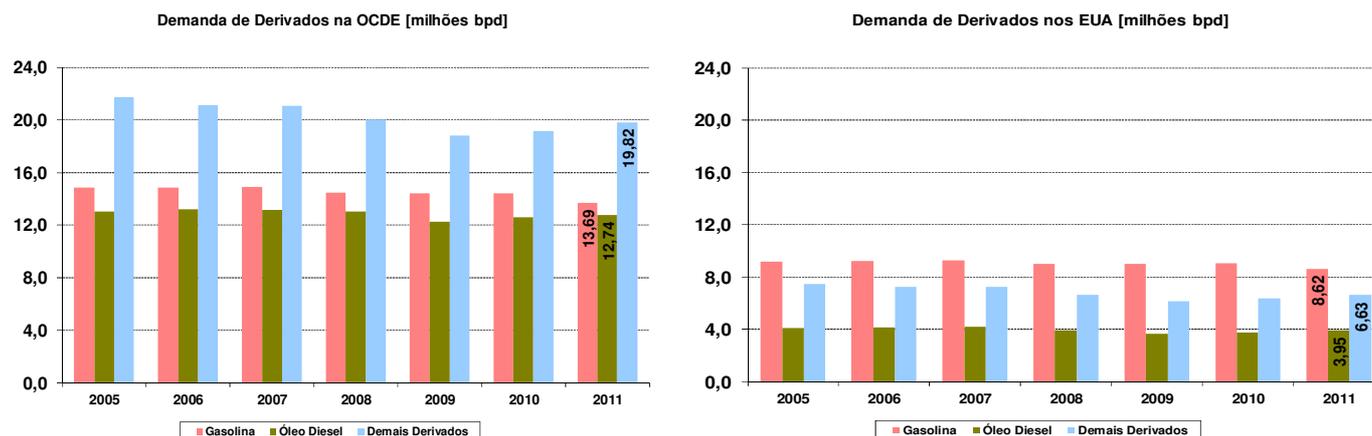


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2011 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 1,2% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,81 bilhão de barris de petróleo, valor 2,2% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2011 foi de 44,5 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2010 em 1,5%. Nos EUA, a demanda também recuou 1,5% quando comparados os segundos trimestres de 2011 e 2010.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

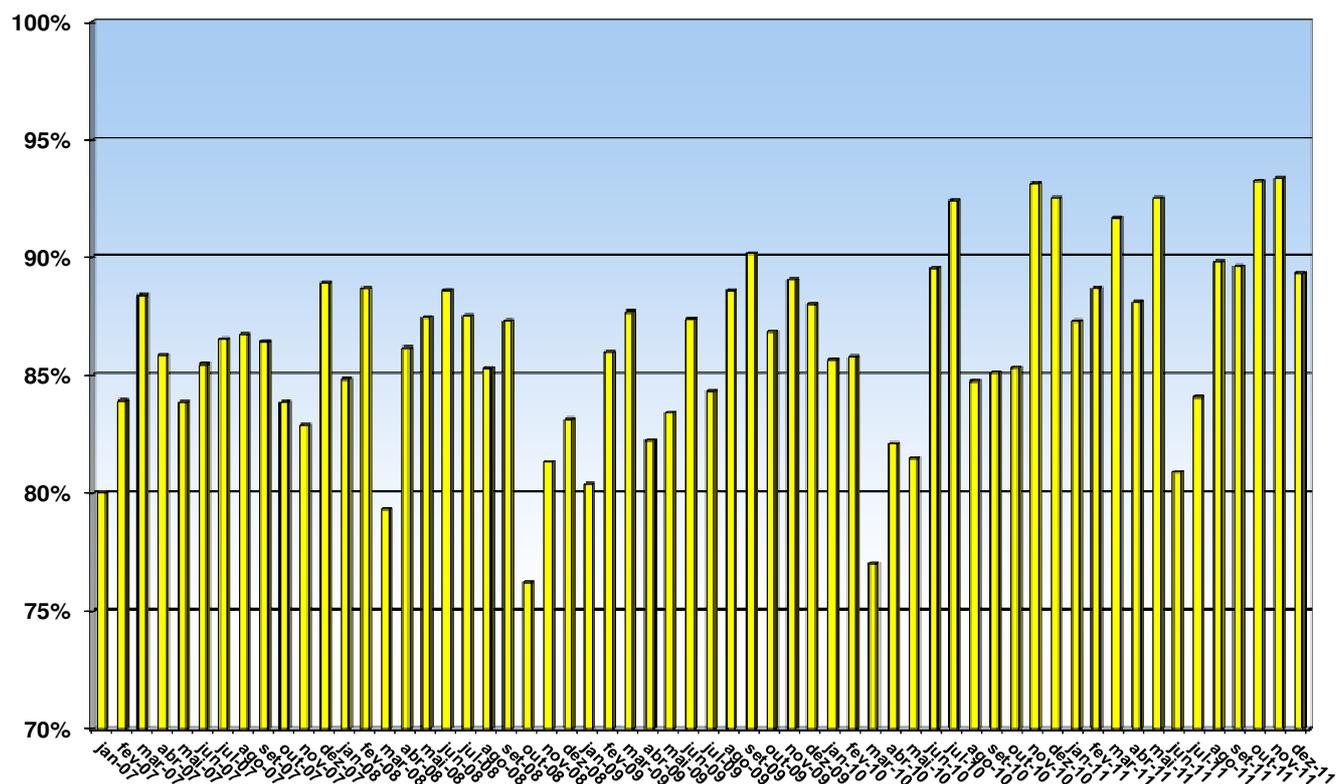
* Valores considerados de 2011 para o primeiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/11 a dez/11

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan a dez		Variação 10/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan/11 a dez/11
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a dez			
IPIRANGA (RS)	1937	15.121	2.404	6,9%	17.000	2.700	89%
RLAM (BA)	1950	239.515	38.079	-9,0%	280.000	44.500	86%
MANGUINHOS (RJ)	1954	10.062	1.600	139,0%	13.800	2.200	73%
RECAP (SP)	1954	42.968	6.831	17,7%	53.500	8.500	80%
RPBC (SP)	1955	151.796	24.133	-5,4%	170.000	27.000	89%
REMAN (AM)	1956	42.795	6.804	1,5%	46.000	7.300	93%
REDUC (RJ)	1961	217.471	34.574	-2,0%	242.000	38.500	90%
LUBNOR (CE)	1966	6.968	1.108	-12,3%	8.200	1.300	85%
REFAP (RS)	1968	150.173	23.875	-0,1%	189.000	30.000	79%
REGAP (MG)	1968	133.432	21.213	-9,4%	151.000	24.000	88%
REPLAN (SP)	1972	379.366	60.313	17,7%	415.000	66.000	91%
REPAR (PR)	1977	194.448	30.914	13,4%	220.000	35.000	88%
REVAP (SP)	1980	241.806	38.443	-0,4%	251.500	40.000	96%
UNIVEN (SP)	2007	5.220	830	-39,2%	6.900	1.100	76%
DAX OIL (BA)	2009	1.070	170	130,5%	1.720	275	62%
RPCC (RN)	2010	34.280	5.450	157,8%	30.000	4.800	114%
Total e Médias		1.866.491	296.739	3,3%	2.095.620	333.175	89%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a dez/11

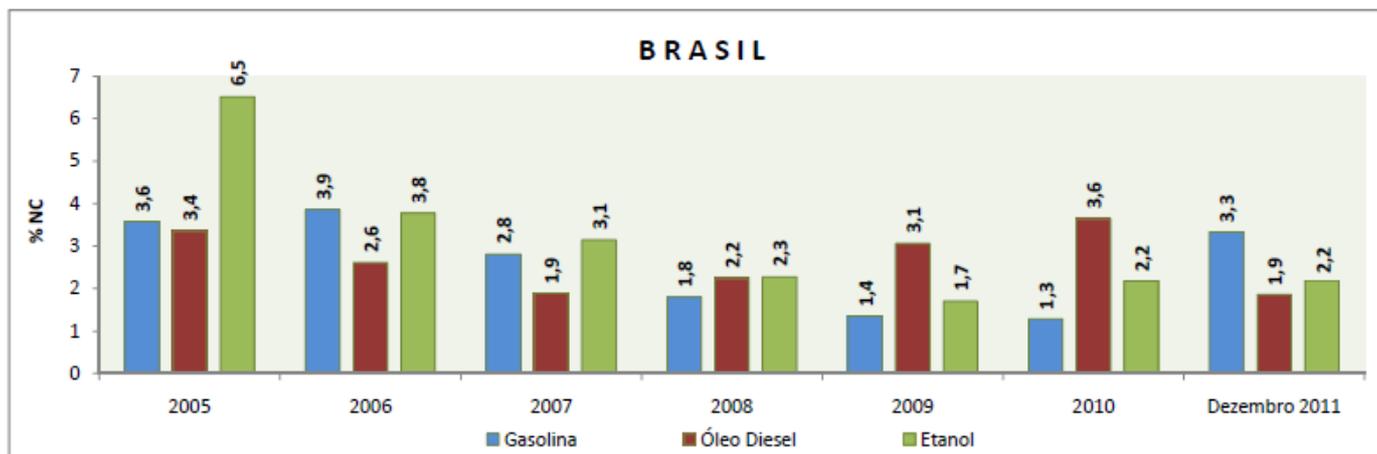


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 17.987 amostras de combustíveis em dezembro de 2011 e encontradas não-conformidades em 462 amostras (2,6%). Neste mês de dezembro, o índice de não-conformidade do óleo diesel (1,9%) aumentou em relação ao índice observado no mês de novembro de 2011 (1,7%). Os índices de não-conformidade da gasolina (3,4%) e do etanol (2,2%), neste mês de dezembro, diminuíram em relação aos índices verificados no mês de novembro (4,1%) e (2,3%), respectivamente.

O Estado de São Paulo, neste trimestre outubro-dezembro/2011, apresentou queda do índice de não-conformidade para gasolina (2,2%) e óleo diesel (2,6%), enquanto que para o etanol (1,7%) foi observado aumento do índice de não-conformidade em relação ao observado no trimestre anterior (2,3%, 2,9%, 1,6%, respectivamente). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre outubro-dezembro/2011, apresentou aumento do índice de não-conformidade para gasolina (de 11% para 13,2%) e para o etanol (de 1,9% para 2,5%), enquanto que para o óleo diesel (1,6%) foi observada uma redução no índice de não-conformidade em relação ao observado no trimestre anterior, de 2,7% caiu para 1,6%. Os Estados do Bahia (4,7%), Maranhão (10,8%), Mato Grosso (17,4%), Pará (3,8%), Piauí (15,7%) e Rio de Janeiro (13,8%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (3,5%) no trimestre outubro-dezembro/2011.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 4,9% para 5,7%), Ceará (de 0,7% para 1,0%), Espírito Santo (de 0,7% para 1,1%), Minas Gerais (de 1,6% para 1,8%), Paraíba (de 0,4% para 2,0%), Rio Grande do Sul (de 1,6% para 1,7%) e Sergipe (de 2,7% para 3,3%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 6,0% para 5,5%), Bahia (de 2,3% para 1,4%), Goiás (de 2,0% para 0%), Mato Grosso (de 11,1% para 7,8%), Mato Grosso do Sul (de 0,9% para 0,4%), Pará (de 6,3% para 4,5%), Paraná (de 0,8% para 0,5%), Pernambuco (de 3,6% para 2,3%), Rio Grande do Sul (de 1,3% para 1,1%), Santa Catarina (de 2,1% para 1,2%) e Sergipe (de 2,6% para 1,3%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior no Distrito Federal (de 0% para 1,4%), Amazonas (de 1,2% para 1,9%), Ceará (de 1,8% para 2,5%), Maranhão (de 3,7% para 5,7%), Minas Gerais (de 1,3% para 1,5%), Piauí (de 3,1% para 4,9%), Rio de Janeiro (de 1,9% para 2,5%), Rio Grande do Norte (de 4,6% para 6,0%) e São Paulo (de 1,6% para 1,7%).

A principal não-conformidade observada na gasolina neste mês de dezembro foi relativa ao teor de etanol correspondendo a 48,7% das não-conformidades, enquanto que no etanol hidratado combustível a principal não-conformidade foi em massa específica/teor alcoólico, correspondendo a 35,2% das não-conformidades verificadas. No caso do óleo diesel, a principal não-conformidade foi em aspecto, correspondendo a 50,8% das não-conformidades observadas para esse combustível.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		nov	nov/11 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8308		7382
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	60	0,72%	44	0,60%
	Octanagem	56	0,67%	53	0,72%
	Etanol	188	2,26%	133	1,80%
	Outros	62	0,75%	43	0,58%
Total NC		366	4,41%	273	3,70%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

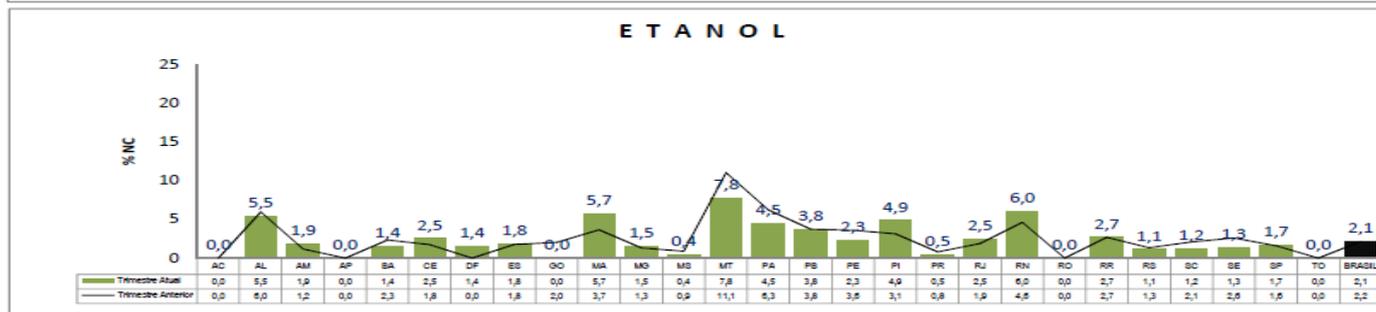
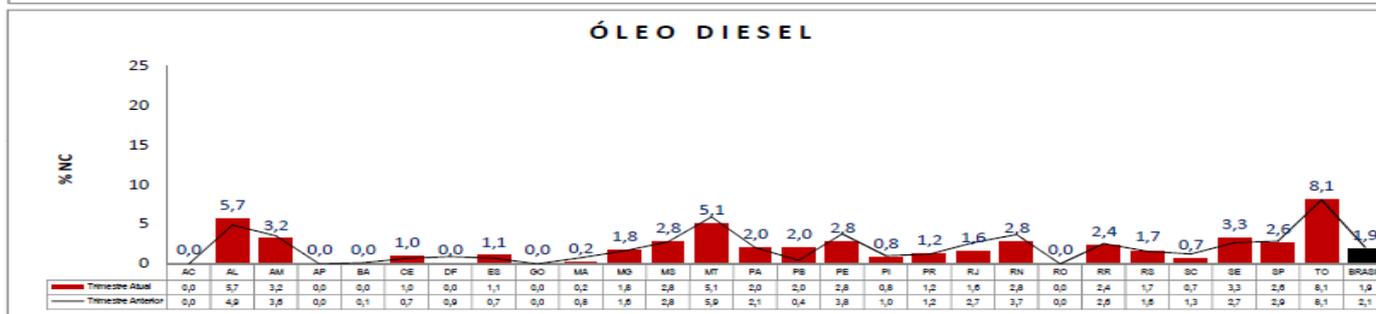
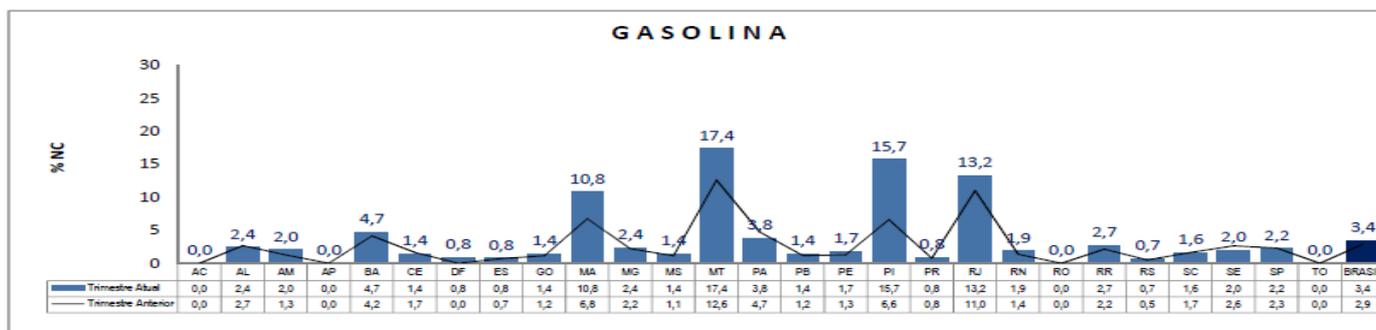
Óleo Diesel		nov	nov/11 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7745		6889
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	3	0,04%	2	0,03%
	Aspecto	71	0,92%	66	0,96%
	Pt. Fulgor	45	0,58%	41	0,60%
	Enxofre	6	0,08%	7	0,10%
	Teor de Biodiesel	6	0,08%	5	0,07%
	Outros	6	0,08%	9	0,13%
Total NC		137	1,77%	130	1,89%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		nov	nov/11 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4110		3716
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	34	0,83%	32	0,86%
	Condutividade	25	0,61%	23	0,62%
	PH	4	0,10%	4	0,11%
	Outros	45	1,09%	32	0,86%
	Total NC		108	2,63%	91

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)